



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Engenharia

# Proposta de Projeto do Novo Centro de Treinos do Departamento Juvenil do Futebol Clube Vizela

**José Tiago Graça Ribeiro**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitetura**  
(ciclo de estudos integrados)

Orientador: Prof. Doutor Jorge Eduardo Ramos Jular  
Coorientador: Prof. Doutora Miriam Ruiz Iñigo

**Covilhã, outubro de 2017**



## Dedicatória

É o orgulho que respiro que escreve estas palavras de dedicatória aos meus parentes mais próximos, pai, mãe e irmão, por toda a confiança depositada em mim neste percurso académico. Foram anos de altos e baixos, de grande esforço e dedicação que com o vosso incondicional apoio fui capaz de enfrentar os desafios que a vida me proporcionou, então, seria completamente egoísta da minha parte se não vos dedicasse este trabalho que é o resumo de toda uma aprendizagem da vida académica.

Últimas palavras de apreço são dirigidas a um ente querido que já partiu, avô, que sempre me incutiu o caminho mais correto a seguir e sempre sonhou em ver o seu neto um dia tornar-se arquiteto.

Obrigado.



## Agradecimentos

Inicio os agradecimentos começando com um reconhecimento especial à pessoa que tornou este trabalho possível, o meu orientador da dissertação Professor Doutor Jorge Jular, pela confiança depositada em mim e por toda a disponibilidade demonstrada ao longo do tempo. E em paralelo um agradecimento à Professora Doutora Miriam Ruiz Iñigo, pelo acompanhamento prestado como coorientadora.

Estou grato também à Universidade da Beira Interior, instituição que sempre apresentou os melhores profissionais disponíveis, contribuindo para uma melhor formação académica.

Quero agradecer a todas as entidades competentes envolvidas nesta dissertação, com especial agradecimento ao Futebol Clube Vizela, por todo o auxílio e simpatia prestados ao longo do trabalho.

Para a minha família vai um agradecimento do coração por todo o incentivo e apoio incansável demonstrado ao longo deste percurso académico. Em especial à minha Mãe que é sinónimo: de amor, apoio, compreensão, conselho, carinho, força... infinito.

Quero agradecer aos meus amigos de infância por toda a disponibilidade demonstrada, nos bons e maus momentos e também pela recorrente prova do melhor caminho a seguir, sempre como exemplo, os seus caminhos escolhidos sendo eles bons ou maus.

Gratifico ao núcleo restrito de amigos que a universidade introduziu no meu caminho, que são eles, o Fábio, o David, o Gonçalo e o Emanuel (Ima) onde se construíram amizades puras ao longo dos caminhos paralelos a seguir.

Sem demais, uma especial congratulação ao Fábio pela amizade construída desde o primeiro dia das nossas vidas na Covilhã.

Por fim, quero agradecer ao pilar que me ajudou a suportar toda a esta batalha, a minha namorada Mariana, pelas palavras, pelos gestos, pela dedicação, pela disponibilidade, tudo em prol do meu bem-estar.

A todas as pessoas que me possa ter esquecido de mencionar, fica aqui também uma nota de agradecimento.



## Resumo

Atualmente, a arquitetura no segmento de equipamentos desportivos trata-se de um assunto em desenvolvimento a nível mundial. Em Portugal, este tipo de equipamentos, na grande parte dos clubes existentes motivados pelo desgaste, encontram-se com condições desfavoráveis para a prática do desporto.

A presente dissertação, pretende aliar dois parâmetros bastante presentes na arquitetura em geral: a melhoria de condições através da construção de um novo edifício para o Departamento Juvenil, parte estruturante do Futebol Clube Vizela, e a possibilidade de conseguir requalificar um espaço em devoluto, inserido no complexo desportivo, pensando-o como uma possível potência urbanística.

Neste sentido, pretende-se elaborar uma proposta de projeto inicialmente baseada numa fase de investigação, processo de análise e interpretação de toda a matéria envolvente ao clube em causa, para depois conseguir-se elaborar um programa que visa corresponder às necessidades encontradas.

O novo edifício surge através de ideias coesas, de linhas arquitetonicamente modernas capazes de moldar as necessidades desejadas. Está dividido em quatro blocos, distribuído por zonas, respetivamente a zona social, zona de balneários, zona médica e zona do miradouro.

A aproximação do novo edifício com o conseqüente espaço de ação tem como objetivo de criar uma relação direta entre todos os intervenientes, pretendendo readquirir toda uma vitalidade e harmonia existente nos anos passados.

## Palavras-chave

Futebol Clube Vizela | Departamento Juvenil | Complexo Desportivo | Requalificação | Projeto



## Abstract

In the current days, the architecture of sport facilities is a matter under development at a global level. Particularly in Portugal, most of these facilities do not present the adequate conditions for the practice of sports, mostly due to deterioration and absence of proper maintenance.

The present thesis intends to merge two main features of the general architecture. The first is based on improving the main conditions through the construction of a new building to the youth department of Futebol Clube Vizela. The second one aims to requalify an unoccupied space within the sports complex by projecting it as a potential urban compound.

In this way, a project proposal with three defined stages is presented. Firstly, a research phase is conducted, then, in a second stage is performed an analysis where all the Club's matters are interpreted, in order to reach a conclusion at a third stage. Through the final output it is intended to create a program that can answer to the found needs.

The new building emerges through cohesive ideas and it is based in modern architectural lines able to shape the desired needs. It is divided in four main blocks, distributed by functional areas, namely social, locker rooms, medical and gazebo areas.

The proximity of the building to the action space aims to create a direct relation between all stakeholders, retrieving the vitality and harmony of past days.

## Keywords

Futebol Clube Vizela | Youth Department | Sports Complex | Requalification | Project



# Índice

<b>PARTE I</b>	<b>1</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
1.1. Justificação da Proposta	5
1.2. Objetivos	5
1.3. Metodologia e Estrutura	6
<b>2. CONTEXTO</b>	<b>7</b>
2.1. Caldas de Vizela	8
<b>3. FUTEBOL CLUBE VIZELA</b>	<b>11</b>
3.1. História do Clube	12
3.2. Departamento de Formação Juvenil	14
3.3. Localização	16
<b>4. ANÁLISE</b>	<b>17</b>
4.1. Lugar	18
4.2. Análise Urbana	20
4.3. Fluxos	22
4.4. Análise das Infraestruturas	28
4.5. Rotina do Atleta	32
<b>PARTE II</b>	<b>35</b>
<b>5. PROPOSTA</b>	<b>37</b>
5.1. Programa	38
5.2. Conceitos e Estratégias	39
5.3. Espacialidade e Caracterização Material	44
5.4. Arranjos Exteriores	54
5.5. Imagem Exterior	55
5.6. Sistema Construtivo	56
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>59</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>61</b>
<b>8. ANEXOS</b>	<b>64</b>



## Lista de Figuras

### Parte I - Investigação, processo de análise e interpretação.

Figura 1 - Localização da cidade de Vizela no mapa de Portugal; página 7;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 2 - Localização da cidade Vizela no Norte de Portugal; página 9;  
Fonte: <http://www.norte2020.pt/si2e>, consultado a 25 de fevereiro de 2017.

Figura 3 - Cidade de Vizela, antes e depois da União de Freguesias em 2013; página 9;  
Fonte: <http://www.digitaldevizela.com/2012/11/o-novo-mapa-de-freguesias-de-vizela.html>, consultado a 25 de fevereiro de 2017;

Figura 4 - Fotografia do miradouro no alto do monte do S.Bento; página 10;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 5 - Fotografia do monte do S.Bento sobre a cidade de Vizela; página 10;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 6 - Fotografia do Parque Natural de Vizela, rasgado pelo Rio Vizela; página 10;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 7 - Fotografia do Rio Vizela que passa pelo meio do Parque Natural; página 10;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 8 - Logotipo do atual emblema do Futebol Clube Vizela; página 11;  
Fonte: <http://www.fcvizela.pt/>, consultado a 10 de março de 2017;

Figura 9 - Fotografias de antigas equipas que passaram pelo clube; página 13;  
Fonte: Fotografias tiradas pelo autor.

Figura 10 - Fotografia sobre o campo de futebol 11 e o terreno de implantação do novo edifício; página 15;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 11 - Fotografia do campo de futebol 11 do complexo desportivo; página 15;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 12 - Fotografia do campo dedicado à prática de futebol 7; página 15;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 13 - Fotografia geral do complexo desportivo; página 15;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 14 - Mapa alusivo aos pontos de interesse na cidade de Vizela; página 16;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 15 - Fotografia do terreno de implantação; página 18;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 16 - Implantação e orografia do lugar da área de intervenção; página 19;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 17 -Maquete de estudo de terreno com área de intervenção e área de implantação;  
página 19;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 18 - Representação das vias de comunicação; página 21;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 19 - Representação do edificado e respetivas funções; página 21;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 20 - Identificação de áreas verdes e orientação solar; página 21;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 21 - Imagem da maqueta, relativa ao percurso automóvel nos jogos da equipa principal; página 23;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 22 - Imagem da maqueta, relativa à ocupação do estacionamento e respetivos acessos;  
página 23;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 23 - Imagem da maqueta, relativa ao percurso automóvel nos jogos do departamento juvenil; página 25;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 24 - Imagem da maqueta, relativa à ocupação do estacionamento e fluxo pedonal;  
página 25;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 25 - Fotografia relativa percurso automóvel nos jogos da equipa principal; página 26;

Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 26 - Fotografia relativa á ocupação de estacionamento do terreno de implantação;  
página 26;

Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 27 - Fotografia relativa ao percurso pedonal usado pelas pessoas; página 26;

Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 28 - Fotografia referente à ocupação dos adeptos assistirem a um jogo do departamento juvenil; página 27;

Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 29 - Fotografia relativa à ocupação de estacionamento nos dias de treino do Departamento Juvenil; página 27;

Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 30 - Fotografia referente ao uso do automóvel para observar o treino; página 27;

Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 31 - Esquema referente às áreas de circulação; página 29;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 32 - Esquema referente às áreas de serviços; página 29;

Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 33 - Esquema referente às áreas balneares; página 29;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 34 - Fotografia parcial do corredor que organiza os serviços; página 30;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 35 - Fotografia parcial da sala média; página 30;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 36 - Fotografia parcial da sala de material/rouparia; página 30;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 37 - Fotografia parcial do balneário nº1; página 31;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 38 - Fotografia parcial do balneário nº3; página 31;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 39 - Fotografia do balneário nº6; página 31;  
Fonte: Fotografia tirada pelo autor.

Figura 40 - Esquema da rotina diária de um atleta da formação do Futebol Clube Vizela;  
página 32;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 41 - Registo fotográfico da rotina diária de um atleta da formação do Futebol Clube  
Vizela; página 33;  
Fonte: Fotografias tiradas pelo autor.

## **Parte II - Projeto do Centro de Treinos do Departamento Juvenil do FC Vizela.**

Figura 42 - Imagem da proposta do novo edifício para o Departamento Juvenil; página 37;  
Fonte\_ Imagem elaborada pelo autor.

Figura 43 - Esquema referente à transferência de funções; página 40;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 44 - Esquema representativo dos diferentes blocos; página 41;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 45 - Esquema representativo da organização de ideias; página 42;  
Fonte: Esquemas elaborados pelo autor.

Figura 46 - Esquema representativo da criação de espaços exteriores; página 42;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 47 - Esquemas sobre a organização de ideias; página 42;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 48 - Planta de indicação da zona social; página 47;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 49 - Planta pormenorizada da zona social, respetivamente piso 1 e 0; página 47;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 50 - Planta de indicação de zona de balneários; página 49;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 51 - Planta pormenorizada da parte mais à esquerda da zona balnear; página 49;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 52 - Planta de indicação da zona médica; página 51;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 53 - Planta pormenorizada da zona médica; página 51;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 54 - Planta de indicação da zona do miradouro; página 53;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 55 - Planta pormenorizada da zona do miradouro, respetivamente piso 0 e piso 1;  
página 53;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 56 - Planta representativa dos arranjos exteriores; página 54;  
Fonte: Esquema elaborado pelo autor.

Figura 57 - Esquços do estudo da ideia da fachada; página 55;  
Fonte: Esquços elaborados pelo autor.

Figura 58 - Esquços do estudo da fachada; página 57**Erro! Marcador não definido.**;  
Fonte: Esquços elaborados pelo autor.

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Áreas relativas ao programa estabelecido previamente; página 39;  
Fonte: Tabela elaborada pelo autor.



## Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
FCV	Futebol Clube Vizela
REN	Reserva Ecológica Nacional
RAN	Reserva Agrícola Nacional



## **PARTE I**

Investigação, processo de análise e interpretação.



# 1. INTRODUÇÃO



## 1.1. Justificação da Proposta

Verifica-se, atualmente, que a requalificação de espaços devolutos está fortemente presente na arquitetura em geral. A sua possível reestruturação tem como papel fundamental a revitalização e dinamização. Nesse caso, é necessário pensar estes espaços como possível potência urbanística, tornando-os novamente parte integrante da sociedade.

A presente dissertação pretende defender a importância da requalificação e dinamização de uma área devoluta na consequente permuta de funções entre locais. Deliberadamente, a proposta aqui apresentada tem como papel fundamental a requalificação de um espaço desocupado, sem função constante, localizado no complexo desportivo do Futebol Clube Vizela, oferecendo-lhe um novo edifício que funcionará como Centro de Treinos do Departamento Juvenil do Futebol Clube Vizela.

A escolha do tema está inteiramente relacionada com o autor, pelo que este lhe dedicou sete anos da sua vida ao envergar as cores do clube da sua terra. Através do conhecimento empírico do local e de toda a estrutura, a possibilidade de tentar reerguer uma parte da instituição adquire uma conotação afetiva extra entre ambas as partes.

## 1.2. Objetivos

A proposta apresentada deverá contribuir para uma reestruturação do Departamento Juvenil do clube, começando com apresentação de um projeto para o novo centro de treinos. Para a implantação do novo edifício sugere-se a requalificação de um espaço em devoluto nas imediações do complexo desportivo, próximo aos campos onde se realizam os respetivos jogos e treinos.

Na consequente passagem dos anos, as atuais instalações destinadas ao departamento juvenil encontram-se incrivelmente desgastadas. Portanto, a construção de um novo edifício, de linhas arquitetonicamente modernas e a remodelação da sua envolvente, pretende conseguir corresponder a todas as patologias encontradas e necessidades desejadas de forma a proporcionar um considerável nível de conforto.

Pensa-se que com a melhoria das instalações haja um aumento significativo na afluência, e a prospeção por parte dos jovens que tencionam um dia ser profissionais de futebol seja cada vez maior.

## 1.3. Metodologia e Estrutura

Tratando-se de uma dissertação de componente prática (projeto), a metodologia utilizada para realizar a presente dissertação assenta numa base dividida em três passos: recolha de informação, análise e elaboração do projeto de arquitetura e memória descritiva.

Inicialmente, o persistente contato entre entidades competentes como: o Futebol Clube Vizela, Câmara Municipal de Vizela e a Biblioteca Municipal da cidade, permitiu a recolha de informação necessária para o desenvolvimento da dissertação. As presenças assíduas ao local e os frequentes registos fotográficos possibilitou fortalecer a relação com a área de intervenção e identificar as patologias e necessidades encontradas.

Face ao exposto anteriormente, a análise prática das infraestruturas existentes e análise *in situ* de toda a zona envolvente à área de intervenção viabilizou proceder à elaboração de um projeto arquitetónico de forma a corresponder a todas as necessidades.

Por fim, a redação da respetiva memória descritiva e justificativa acompanhada do desenho, esboços e levantamentos rigorosos descreve todo o projeto, abordando desde a escala urbana até à pormenorização dos processos construtivos.

A presente dissertação encontra-se estruturada em duas partes. A primeira parte está relacionada com a investigação, processo de análise e interpretação. A segunda parte está relacionada com a proposta do projeto de execução e a respetiva memória descritiva.

## 2. O CONTEXTO

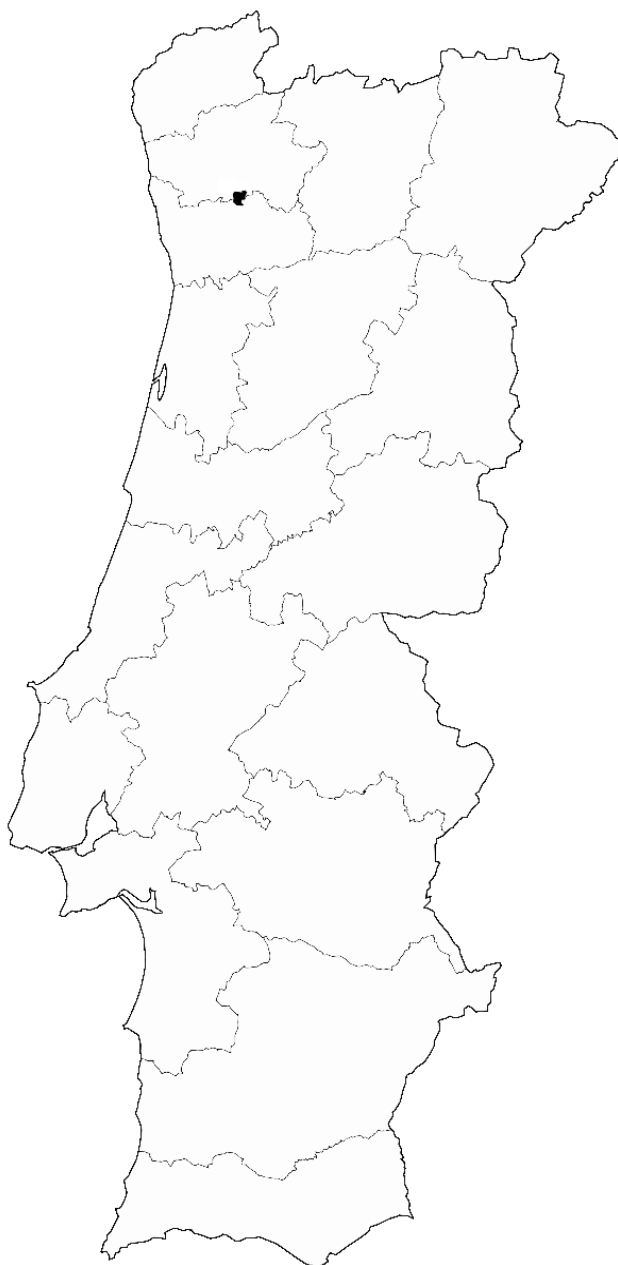


Figura 1 - Localização da cidade de Vizela no mapa de Portugal.

## 2.1. Caldas de Vizela

*“Impressões de Viajantes e Escritores:*

*Ramalho Ortigão. - “É um vale ameníssimo, rodeado de campos e milho banhados pelas águas do Rio Vizela”.*” (PACHECO, Maria, Avicella, pp.122)

A cidade de Vizela localiza-se no Norte de Portugal, com uma população aproximadamente de 23 861 habitantes, especificamente situada na região do Vale do Ave. É uma cidade com uma superfície territorial com aproximadamente 24,7 km<sup>2</sup>, e a sua linha delimitadora faz fronteira com cidades como, Guimarães, Santo Tirso, Felgueiras e a Vila de Lousada (Distrito do Porto).<sup>1</sup>

Atualmente, são cinco as partes constituintes do concelho de Vizela, duas inseridas no projeto nacional de união de freguesias, designadas por: União de Freguesias de Caldas de Vizela e União de Freguesias de Tagilde e São Paio, as restantes são: Infias, Santa Eulália e Santo Adrião.

Consegue-se então, intitular como freguesia principal a de Caldas de Vizela, que após a reorganização administrativa de freguesias em 2013, ao abrigo do decreto de lei nº 11-A/2013<sup>2</sup>, reuniu as antigas até à data chamadas de S. Miguel e S. João das Caldas, que por sua vez são onde se desenvolve todo o miolo da cidade.

Ramalho Ortigão, caracteriza a cidade de Vizela como sendo um vale agradável, que transmite ternura e delicadeza. Assim, por diversas razões, no contexto atual, Vizela é um vale apetecível, estando o seu ponto mais alto a 476 metros de altitude, no alto do monte do S. Bento das Peras, aquele que é o santo padroeiro da cidade, encontra-se também o miradouro onde a cidade de Vizela surge dispersa na paisagem.

Dos 476 metros de altitude para os 125 metros, localiza-se o ponto mais baixo da cidade, o rio Vizela, derivado do termo Avicella, diminutivo de Avis, na toponímia arcaica, significa, o mais pequeno que o Ave.<sup>3</sup>

O rio Vizela, insere-se num numeroso grupo de pequenos afluentes do rio Ave, entre a nascente, na Serra da Cabreira (Gerês) e o desaguar na foz, em Vila do Conde, faz parte uma extensão aproximadamente de cerca de 94 km. Junto à margem do rio, encontra-se um parque natural, com vários quilómetros de extensão, que por sua vez é considerado o

---

<sup>1</sup> Informação obtida pelo Instituto Nacional de Estatística. Censos 2011;

<sup>2</sup> Decreto Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, Ministério do Urbanismo. Diário da República: I série, nº19/2013. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/107659381/view?w=2013-03-28> [consultado a 11 de Fevereiro, 2017].

<sup>3</sup> Informação obtida pelo Instituto Nacional de Estatística. Censos 2011;

“pulmão” da cidade. Nele existe uma grande diversidade de espécies de plantas e habitats naturais, criando assim uma biodiversidade importante na cidade de Vizela.

As margens do rio Vizela, por sua vez, são utilizadas para os mais diversos desportos desde atletismo a desportos náuticos, podendo haver uma interação imediata com toda a biodiversidade existente.<sup>4</sup>



Figura 2 - Localização da cidade Vizela no Norte de Portugal.

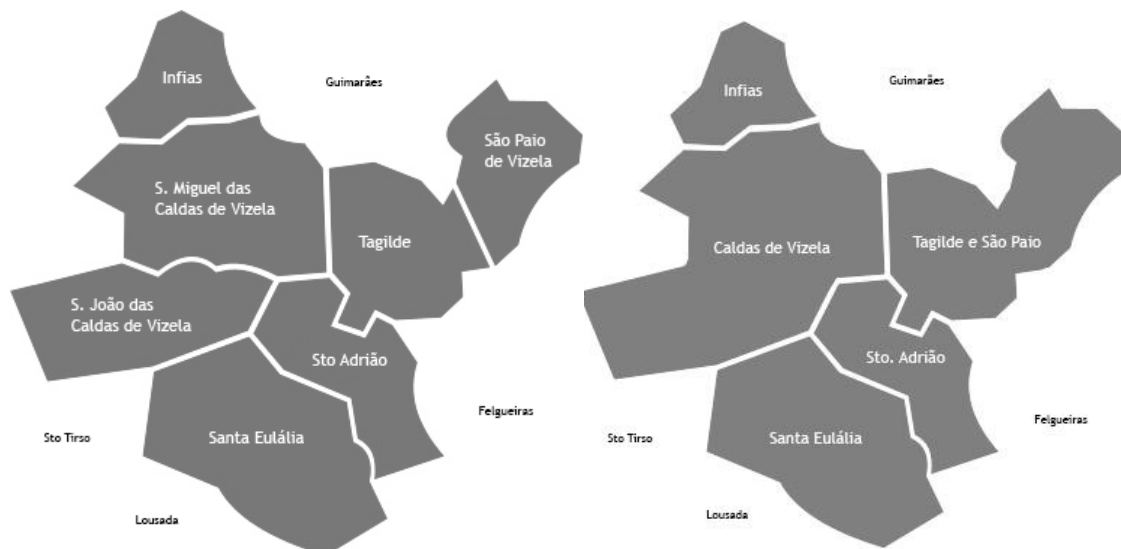


Figura 3 - Cidade de Vizela, antes e depois da União de Freguesias em 2013.

<sup>4</sup> Instituto Nacional de Estatística (INE) - Anuário Estatístico da Região Norte 2014 [Versão eletrónica]. Disponível em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=224787353&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=224787353&PUBLICACOESmodo=2) [consultado a 15 de Fevereiro, 2017];

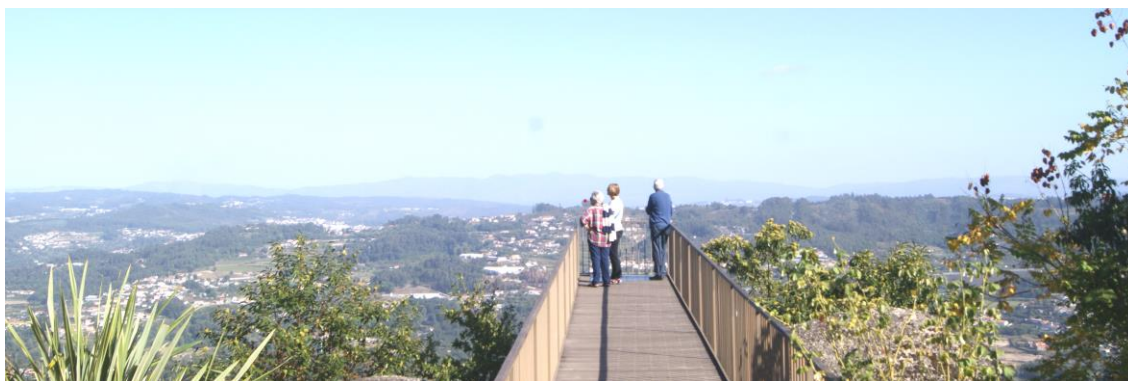


Figura 4 - Fotografia do miradouro no alto do monte do S.Bento.



Figura 5 - Fotografia do monte do S.Bento sobre a cidade de Vizela.



Figura 6 - Fotografia do Parque Natural de Vizela, rasgado pelo Rio Vizela.



Figura 7 - Fotografia do Rio Vizela que passa pelo meio do Parque Natural.

### 3. FUTEBOL CLUBE VIZELA

O Futebol Clube Vizela é a principal coletividade na cidade de Vizela. O capítulo que se segue, tem como papel fundamental, descrever a sua história e a forma como as suas infraestruturas se enquadram na cidade através de uma análise detalhada.



Figura 8 - Logotipo do atual emblema do Futebol Clube Vizela.

## 3.1. História do Clube

Século de luta e de viragem na história da cidade de Vizela, surge nos inícios do século XX, um pouco influenciado pela paixão do futebol internacional, um clube com o objetivo de enaltecer a bandeira da sua terra.

A 1 de janeiro de 1938, nasceu o clube de nome Atlético Club Vizelense, que serviu de embrião para, um ano mais tarde, germinar o atual Futebol Clube Vizela, ou seja, a 1 de janeiro de 1939.

Após a criação do clube, um membro da direção, Sr. Agostinho de Lima que era o tesoureiro e recoveiro de profissão, foi premiado com a Lotaria Nacional e sendo um apoiante do clube, concebeu parte do prémio para a compra de um terreno, situado na rua da Vista Alegre, onde foi construído o primeiro campo de futebol do clube, intitulado de Campo Agostinho Lima.

Depois de alguns anos de existência, começaram a surgir os primeiros títulos ganhos pelo clube. Nomeadamente, na época de 1966/1967 e 1981/1982, consagrou-se campeão nacional da 3ª Divisão. Este último ano era de forte ascensão, visto que na época de 1983/1984, foi o vencedor da 2ª Divisão da Zona Norte, ascendendo ao patamar principal das competições nacionais, a 1ª Divisão Nacional.<sup>5</sup> A prestação na 1ª Divisão foi de curto prazo, pouco mais de uma época, descendo de divisão ao escalão inferior no ano seguinte. A falta de condições e de infraestruturas esteve na base do insucesso desportivo, pelo que para participar na 1ª Divisão, eram obrigados a jogar no Municipal de Guimarães.

A 12 de Novembro de 1989, é um marco histórico para o Futebol Clube Vizela. O Campo Agostinho de Lima deixa de ser utilizado, pois nessa data foi inaugurado um complexo desportivo, com o objetivo de haver uma melhoria nas condições e de proporcionar melhor conforto ao vasto número de atletas da altura.

O estádio, designado de Estádio do Futebol Clube Vizela, foi construído graças aos apoios dos maiores industriais da região e também graças a donativos mensais por parte do povo vizelense, ressaltando, o sr. José Fernando da Costa Vieira, que para a construção do estádio cedeu parte dos terrenos.

Presentemente no século XXI, o Futebol Clube Vizela, consagrou-se campeão nacional da já extinta 2ª Divisão B, intitulada na atualidade de Campeonato Nacional de Seniores. O percurso do clube continua de altos e baixos, mais recente em 2015/2016, conseguiu a promoção e marcar presença na 2ª Divisão Nacional.

---

<sup>5</sup> Informação obtida pelo site oficial do Futebol Clube Vizela. Disponível em: <http://www.fcvizela.pt/sample-page/> [consultado a 20 de Fevereiro de 2017].

Atualmente, o Futebol Clube Vizela, desceu de divisão e marcará presença, no Campeonato Nacional de Seniores, na época em 2017/2018, com o objetivo de voltar a reerguer-se nos grandes patamares nacionais.



Figura 9 - Fotografias de antigas equipas que passaram pelo clube.

## 3.2. Departamento de Formação Juvenil

O Departamento de Formação Juvenil do Futebol Clube Vizela, proporciona a prática do futebol, aproximadamente, a duzentos e cinquenta jovens atletas, desde as camadas mais pequenas, os Benjamins, até ao escalão mais alto dentro do departamento, os Juniores.

A nível de formação, o Vizela sempre esteve referenciado ao mais alto patamar, sendo um clube com uma prospeção de jovens muito alta para os mais variados clubes de Portugal. Comprova-se, pelo que no decorrer do ano de 2013/2014, teve todos os escalões de futebol nos principais campeonatos nacionais.<sup>6</sup>

### 3.2.1. Infraestruturas do Departamento Juvenil

As infraestruturas do atual departamento juvenil, estão situadas por baixo da bancada poente do estádio, na União de Freguesias de Caldas de Vizela. O estádio tem uma capacidade para 6500 pessoas e um relvado natural. O resto do complexo é dotado de um campo de futebol 11, em sintético (atualmente bastante degradado) e de um campo de futebol 7, em terra batida. A nível interno, o complexo carece de condições favoráveis para uma melhor prospeção de jovens a atletas profissionais.

Após uma verificação ao local e através do conhecimento interno do complexo, foi notada que com o passar dos anos estas instalações do clube não conseguem corresponder ao ideal do que são condições favoráveis à prática do desporto.

É importante perceber, já há algum tempo, que as sucessivas direções têm feito propaganda com o objetivo de recolher meios económicos, de forma a combater a crise financeira que se debateu no clube entre 2009 e 2013, no sentido de conseguir uma melhoria futura nas instalações, promovendo melhores condições á prática desportiva acolhendo o grande número de atletas associados, que tem vindo a diminuir provocado pela crise.

No ano de 2016, após forte luta para retirar o clube da crise, surge um investidor estrangeiro<sup>7</sup> com o objetivo de tornar possível a reestruturação desejada, com principal foco na melhoria das condições de treino.

---

<sup>6</sup> Informação obtida pelo site oficial do Futebol Clube Vizela. Disponível em: <http://www.fcvizela.pt/sample-page/> [consultado a 20 de Fevereiro de 2017].

<sup>7</sup> SECA Incorporate Limited, empresa sediada em Hong Kong e presidida por Edmund Chu.



Figura 10 - Fotografia sobre o campo de futebol 11 e o terreno de implantação do novo edifício.



Figura 11 - Fotografia do campo de futebol 11 do complexo desportivo.



Figura 12 - Fotografia do campo dedicado à prática de futebol 7.



Figura 13 - Fotografia geral do complexo desportivo.

### 3.3. Localização

O Complexo Desportivo do Futebol Clube Vizela, está situado na encosta nascente da cidade, localizado ao longo da rua do Aidrinho. A posição geográfica do complexo desportivo em relação ao resto da cidade, mantém alguma distância, pelo que este surge numa área mais despida. No entanto, todo o aglomerado é um elemento de caráter próprio e revela-se como um ponto de referência.

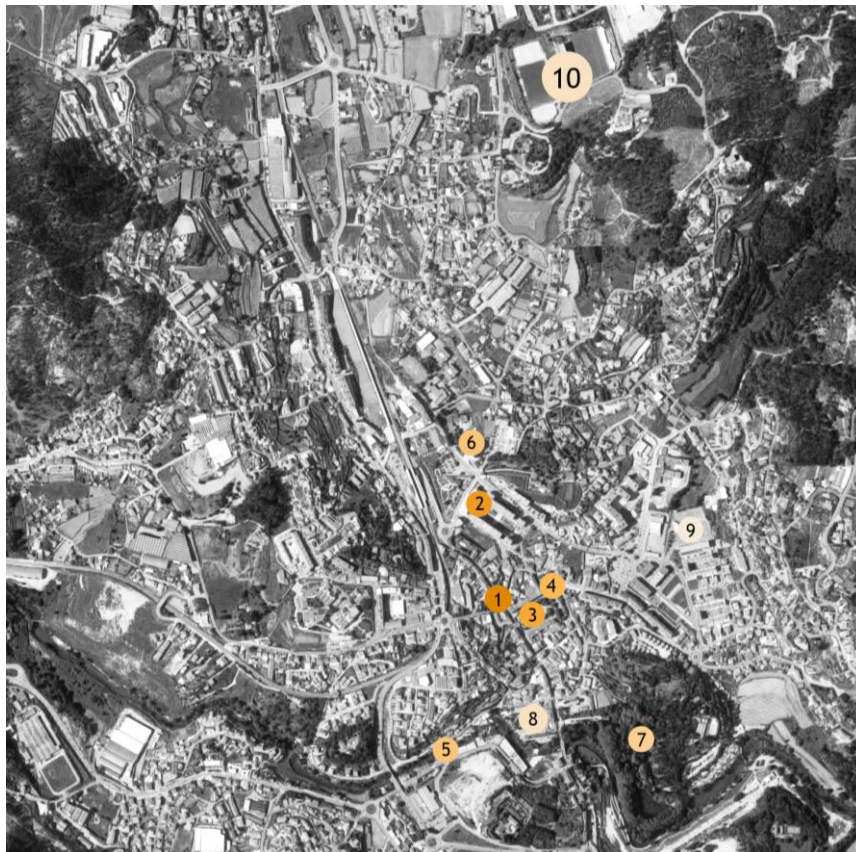


Figura 14 - Mapa alusivo aos pontos de interesse na cidade de Vizela.

- |  |                                      |
|--|--------------------------------------|
| 1 - Rua Dr. Abílio Torres;                   | 2 - Câmara Municipal / Fórum Vizela; |
| 3 - Jardim Público Manuel Faria;             | 4 - Praça da República;              |
| 5 - Ponte Romana;                            | 6 - Igreja “Velha” de São Miguel;    |
| 7 - Parque das Termas das Caldas de Vizela;  | 8 - Companhia dos Banhos de Vizela;  |
| 9 - Mercado Municipal / Multiusos de Vizela; | 10 - Complexo Desportivo do FCV.     |

## **4. ANÁLISE**

O presente capítulo, irá abordar toda uma análise completa correspondente ao terreno em que se insere o complexo desportivo. O processo de análise desenvolveu-se num formato de ampliação de escala, desde urbana até às infraestruturas do existente, procurando encontrar vários aspetos que se revelam mais tarde fundamentais.

## 4.1. Lugar

Localizado na rua do Aidrinho, esta caracteriza-se pelo declive bastante acentuado de modo a superar as diferentes cotas existentes até ao complexo desportivo. Os diferentes patamares convergem com a rua á cota 216 e á cota 218, a última é o local onde se realiza uma pequena entrada e saída de veículos.

Com uma área de intervenção de 17560 m<sup>2</sup>, as características do local destinado á implantação de um novo edifício para acolher o Departamento Juvenil apresenta-se como um sítio calmo, sem grande ruído e relativamente afastado das confusões centrais da cidade. A sua localização permite aos utilizadores conseguir uma bela vista panorâmica sobre grande parte da cidade.

O terreno de implantação, com uma área total de 3450 m<sup>2</sup>, está situado dentro das instalações do complexo desportivo, junto dos campos de treino do Departamento juvenil. Ao longo dos tempos foi-lhe alterada e atribuída várias funções. Já foi utilizado como campo de treino das camadas mais jovens, e atualmente, é usado como parque de estacionamento em dias de jogo da equipa principal do clube.

A ideia de parque de estacionamento surge, pela ligação direta que este tem com a estrada confinante, de forma a tentar solucionar o problema do trânsito que se revela de grandes proporções em dias de jogo.

As características do terreno de implantação são muito simples, pelo que é composto todo ele por terra batia e está assente numa cota plana (216).



Figura 15 - Fotografia do terreno de implantação.



Figura 16 - Implantação e orografia da área de intervenção.

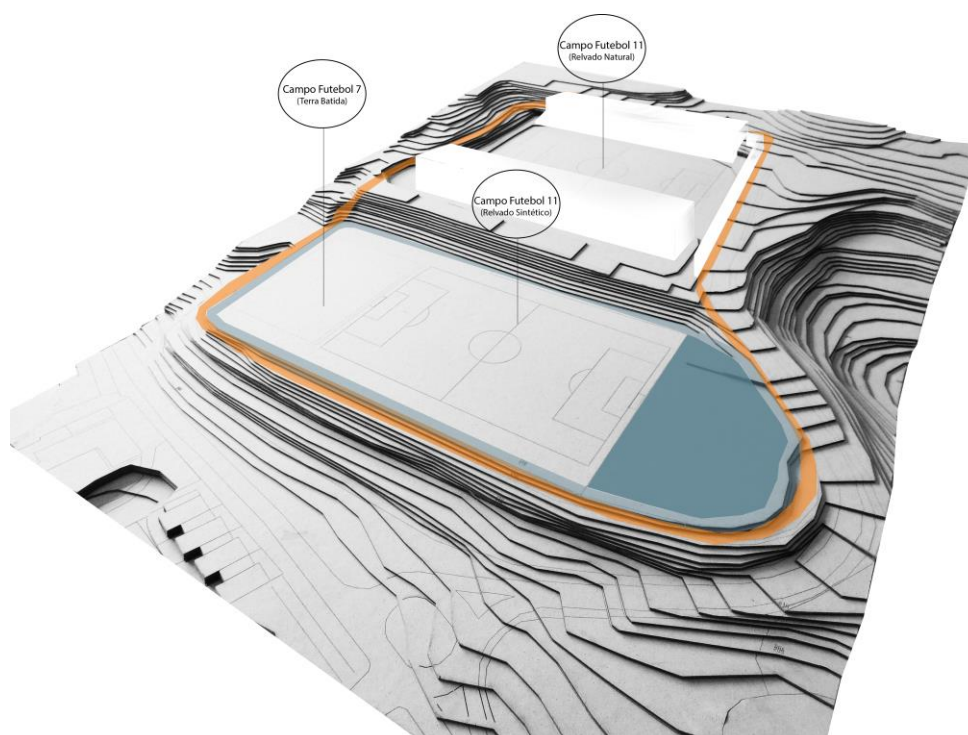


Figura 17 -Maquete de estudo de terreno com área de intervenção e área de implantação.

■ - Área de Intervenção

■ - Área de Implantação

■ - Complexo Desportivo

## 4.2. Análise Urbana

### 4.2.1. Vias de Comunicação

A área de intervenção está dotada de uma via principal, que passa junto ao terreno, onde faz ligação a Sul com o centro da cidade de dois sentidos, e ainda faz ligação com a estrada nacional N106 a Oeste. Finaliza-se, referenciando as vias secundárias, que fazem a distribuição de ruas mais estreitas e com menores dimensões.

### 4.2.2. Edificado

A Norte ao longo dos anos, esta zona tem sido aproveitada para uma maior expansão a nível habitacional. Compreende-se um tipo de construção, que através da sua métrica e também pela presença no local, pôde confirmar-se que são edifícios com uma arquitetura mais moderna. A sua métrica remete-nos na sua maioria para edifícios geminados.

A Sul, (figura 19), percebe-se que existe um aglomerado número de construções que estão na sua maioria junto das vias secundárias, e que se inserem com uma malha organizacional perpendicular a estas. A predominância da habitação é notável, visto que a maior parte do edificado presente é representado por esta função. Devido á densidade populacional apresentada na imagem, e também nos arredores aqui, não identificados, existem dois tipos de serviços de forma a servir essa população, a Escola EB 2/3 secundária de Infias, e o Pavilhão Municipal de Vizela identificados mais a norte. Os edifícios marcados a amarelo claro, servem na maior parte das vezes como comércio no rés-do-chão e habitação nos pisos superiores.

### 4.2.3. Zonas Verdes

Prosseguindo análise, a zona intervir está completamente envolvida por zonas maioritariamente verdes. A Este, (figura 20), correspondente á parte com cotas mais altas, a vasta densidade de vegetação está classificada como REN<sup>8</sup> e RAN.<sup>9</sup> A Sul, no aglomerado de edificado, existem algumas zonas verdes, classificadas como terrenos em que os proprietários utilizam para cultivo familiar ou de vertente económica.

A figura 20, que se segue, é também um esquema de análise com a orientação solar, já que para a construção da proposta é uma vantagem conseguir tirar partido da insolação presente

---

<sup>8</sup> Reserva Ecológica Nacional é uma restrição de utilidade pública que condiciona a ocupação, uso e transformação do solo. Fonte:

[http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2926&Itemid=191](http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2926&Itemid=191)

<sup>9</sup> Reserva Agrícola Nacional é uma restrição de utilidade pública seguida de um conjunto de condicionantes com o intuito da preservação do recurso do solo. Fonte:

<http://www.dgadr.gov.pt/ambord/reserva-agricola-nacional-ran>



Figura 18 - Representação das vias de comunicação.

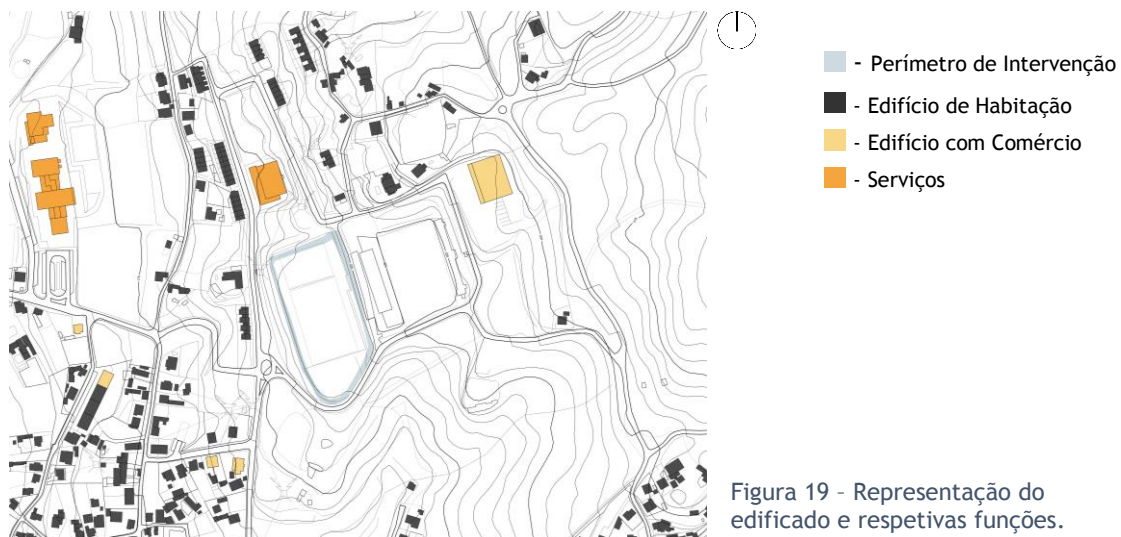


Figura 19 - Representação do edificado e respetivas funções.

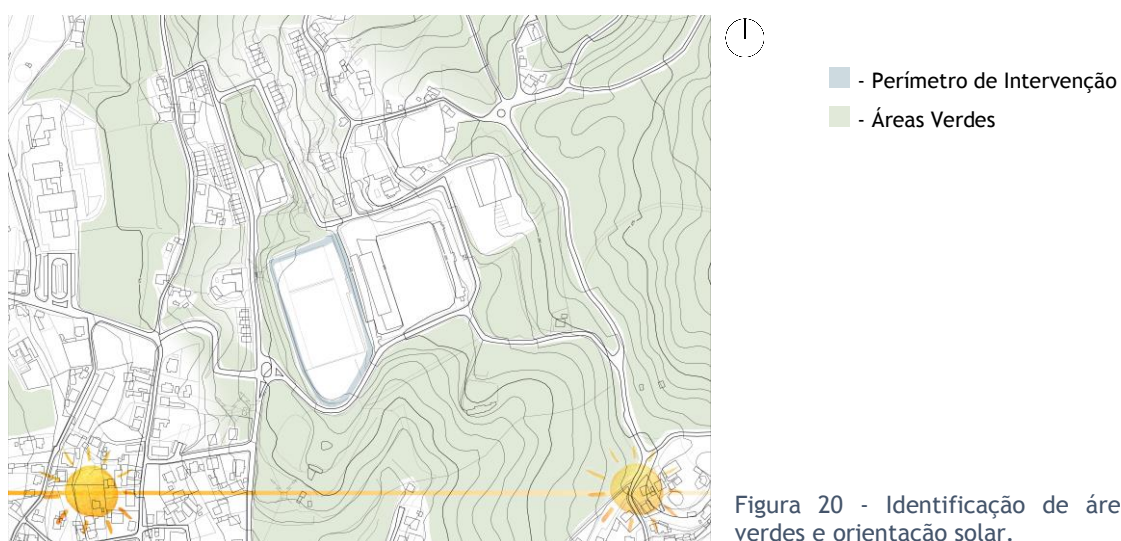


Figura 20 - Identificação de áreas verdes e orientação solar.

## 4.3. Fluxos

### 4.3.1. Jogos da Equipa Principal

#### Percurso Automóvel

A distribuição automóvel é analisada neste caso referindo-se aos fluxos proporcionados pelos automóveis em ambos os sentidos, nos dias de jogos.

Na figura 21, consegue perceber-se no esquema que a afluência é de elevado grau nas imediações do recinto, e à medida que o afastamento ao estádio é maior, afluência tende a diminuir. Nos dias de jogos, a área no interior do estádio apenas fica acessível a trânsito automóvel de pessoas ligadas ao clube.

Conclui-se também que existe um ponto convergente, onde se encontram a via principal e a via que sai do interior da área do estádio, que se torna bastante complicado para o trânsito.

#### Ocupação de Estacionamento

Na sequência do esquema da figura 22, as zonas de estacionamento utilizadas pelas pessoas, são de efeito temporário, correspondente ao tempo real do jogo. Estas utilizam os leitos da estrada para procederem ao estacionamento dos veículos.

A zona vermelha com formato mais circular, corresponde a um parque de estacionamento temporário, não pago, que durante todos os dias da semana é utilizado como campo de treinos. Excecionalmente em dias de jogo da equipa principal serve para o efeito de parque de estacionamento.

#### Fluxo Pedonal e Acessos

O estudo do percurso que as pessoas realizam para se deslocarem ao estádio é exatamente igual ao percurso que os automóveis fazem, visto que a maior parte delas se deslocam nos seus próprios carros.

Nos dias de jogo, como se pode verificar na figura 22, à medida que estacionam os carros, as pessoas deslocam-se a pé até à zona da bilheteira para adquirir o ingresso para o jogo.

Quem já possui o respetivo bilhete, entra na zona do recinto, onde subsistem duas aberturas e de seguida deslocam-se às respetivas portas, que representam a zona onde as pessoas mostram o bilhete e posteriormente são revistadas. No final do jogo, as pessoas voltam a fazer o percurso, mas desta vez de forma contrária.

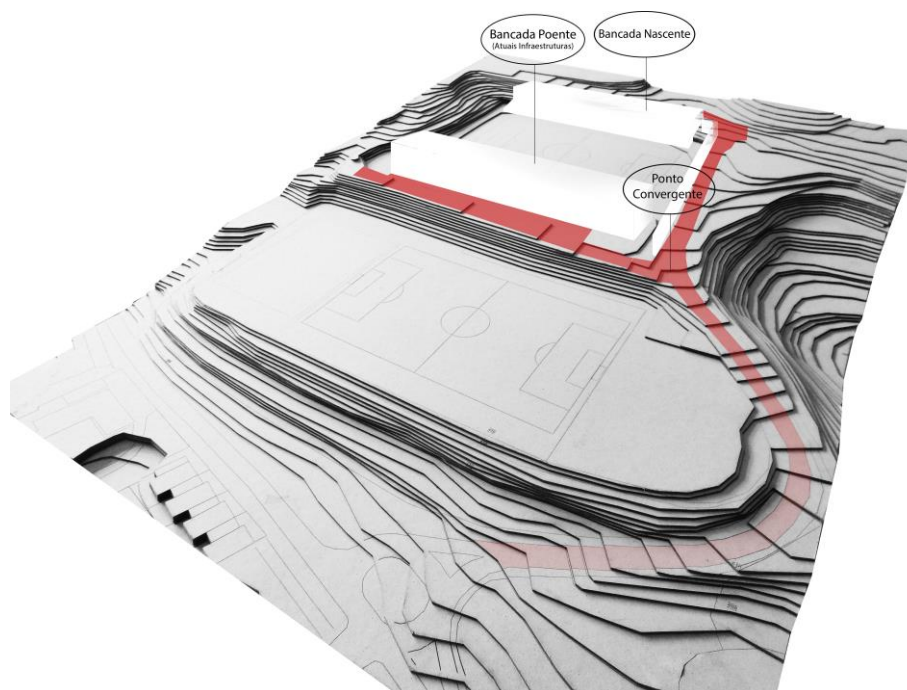


Figura 21 - Imagem da maqueta, relativa ao percurso automóvel nos jogos da equipa principal.

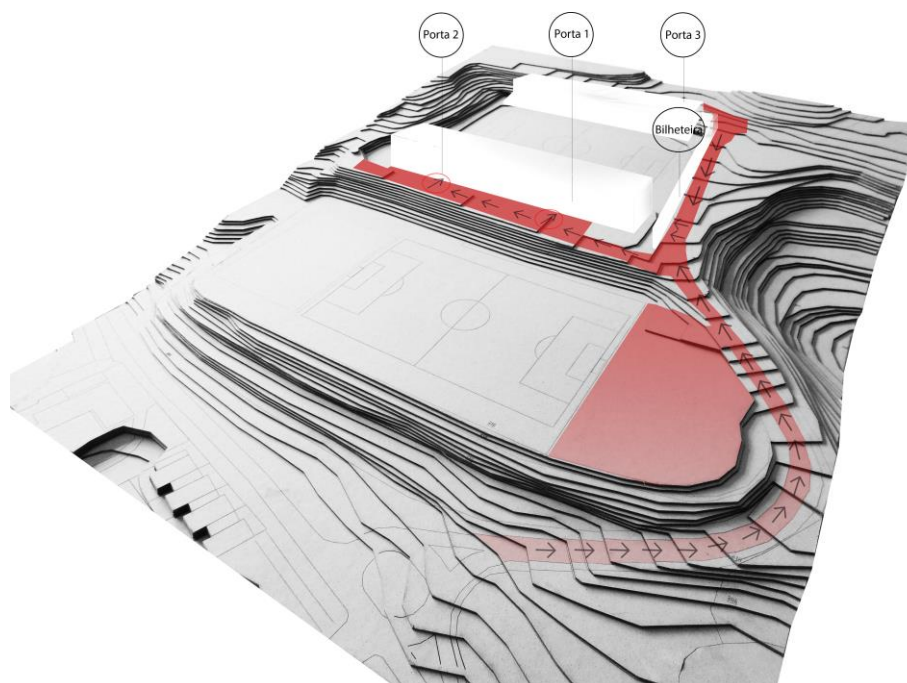


Figura 22 - Imagem da maqueta, relativa à ocupação do estacionamento e respetivos acessos.

### **4.3.2. Jogos do Departamento Juvenil**

Este subcapítulo irá descrever, de forma sucinta, a análise funcional em relação ao comportamento dos automóveis e pessoas, em distintas situações, relativamente aos dias de jogos das equipas do departamento juvenil.

#### **Percurso Automóvel**

A figura 23, representa o comportamento automóvel no dia em que se realizam os jogos das camadas mais jovens. É notório que o aglomerado automóvel já não se encontra tão acentuado. Neste caso, o transtorno já se encontra no interior das instalações do estádio, pois a entrada e saída de carros é constante.

#### **Ocupação de Estacionamento**

Durante o momento em que acontecem os jogos das camadas jovens, as pessoas tentam conseguir instalar os veículos da melhor forma possível, alcançando o máximo de aproveitamento. Estacionam os automóveis na margem da estrada que existe no interior da área do estádio.

O hábito de acomodar os carros na margem da estrada e o mais perto do complexo possível, surge pela falta de condições relativas aos adeptos na forma como podem disfrutar dos jogos. Assim, em dias que o tempo não favorece, como os dias de chuva, as pessoas optam por ver o jogo no interior dos seus automóveis.

#### **Fluxo Pedonal**

Tendo como objetivo esta dissertação solucionar alguns problemas encontrados, a análise de como decorre o estacionamento em dias de jogo das camadas jovens é fundamental, pois não existe qualquer construção que albergue as pessoas para uma melhor observação do jogo.

As pessoas acomodam-se no interior das instalações do estádio, e utilizam o facto de estarem a uma cota superior aos campos de treino para uma melhor observação sobre este.

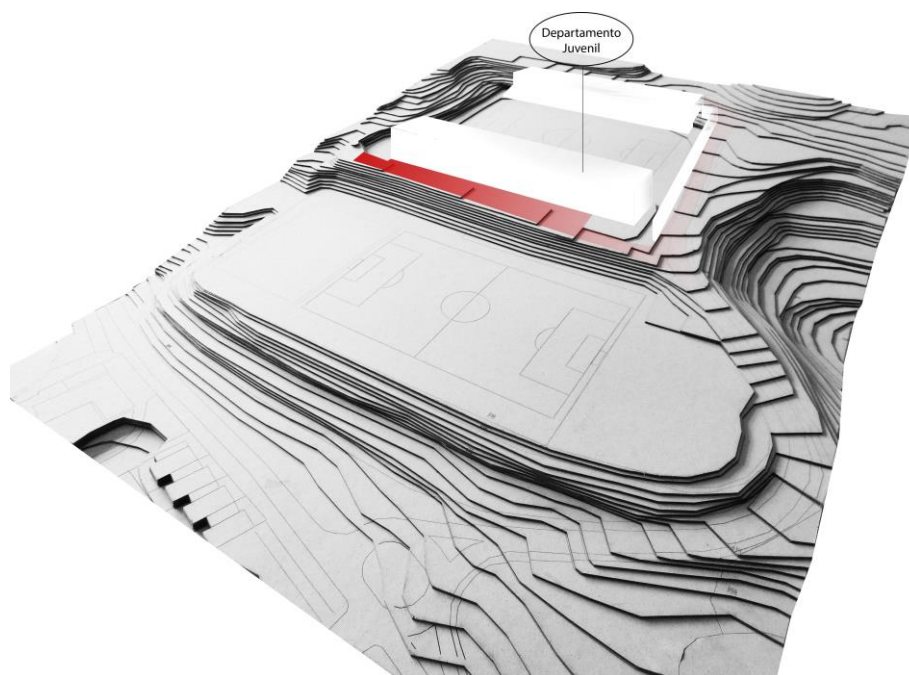


Figura 23 - Imagem da maqueta, relativa ao percurso automóvel nos jogos do departamento juvenil.

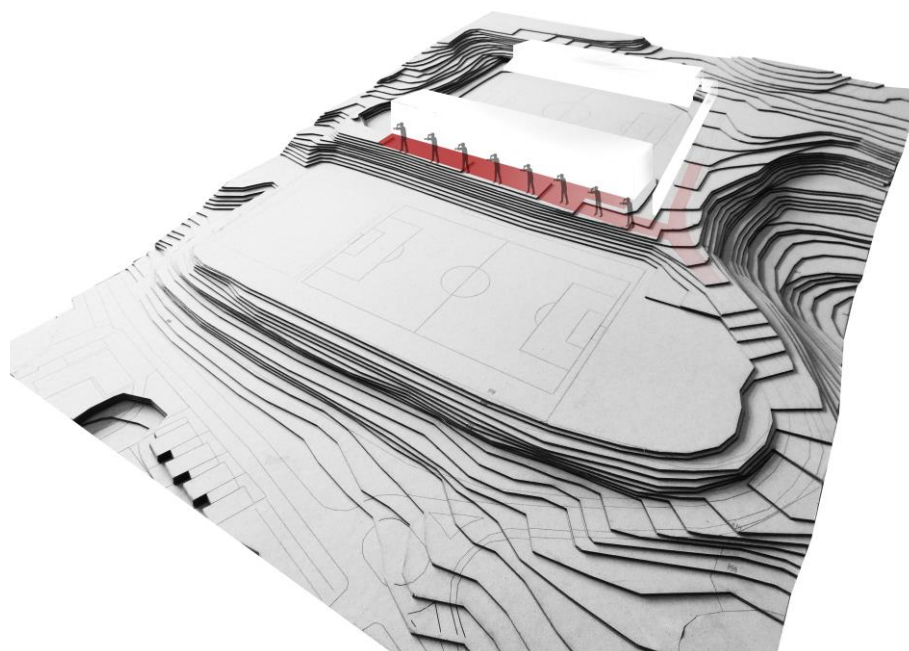


Figura 24 - Imagem da maqueta, relativa á ocupação do estacionamento e fluxo pedonal.

### 4.3.3.Registo Fotográfico



Figura 25 - Fotografia relativa percurso automóvel nos jogos da equipa principal.



Figura 26 - Fotografia relativa á ocupação de estacionamento do terreno de implantação.



Figura 27 - Fotografia relativa ao percurso pedonal usado pelas pessoas.



Figura 28 - Fotografia referente á ocupação dos adeptos assistirem a um jogo do Departamento Juvenil.



Figura 29 - Fotografia relativa á ocupação de estacionamento nos dias de treino.

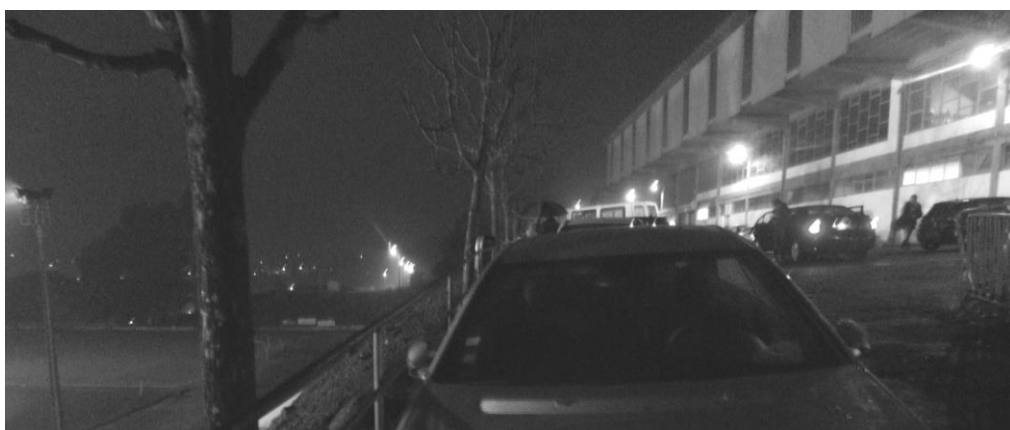


Figura 30 - Fotografia referente ao uso do automóvel para observar o treino.

## 4.4. Análise das Infraestruturas

O subcapítulo apresentado, irá caracterizar e demonstrar fotograficamente as infraestruturas destinadas ao Departamento Juvenil do Futebol Clube Vizela.

### 4.4.1. Áreas de Circulação

As áreas de circulação fazem a consequente ligação desde o hall de entrada até aos variados espaços de utilização. É dotado de 172m<sup>2</sup> de área de circulação.

Um corredor com 40m de comprimento faz a organização espacial de todo o edifício, organizando ortogonalmente todas as áreas. As áreas de circulação vertical existentes, fazem ligação com pisos de diferentes cotas, respetivamente, as primeiras escadas fazem ligação com um piso superior associado á administração do departamento juvenil, as segundas escadas fazem a ligação através de um túnel entre a zona balnear e os campos de treino a um nível inferior e a última escadaria faz a ligação com o relvado do estádio.

### 4.4.2. Áreas de Serviços

O departamento juvenil conta com o tipo de serviços mínimos, na tentativa de garantir uma boa estrutura no espaço disponível, de 163,3m<sup>2</sup>. Após a entrada no edifício, encontra-se um corredor alongado que faz a respetiva distribuição dos vários tipos de serviço, compreendida através da figura 32.

### 4.4.3. Áreas Balneares

Durante uma época desportiva, as instalações são utilizadas aproximadamente por duzentos e cinquenta atletas. Para albergar os atletas em diferentes dias, têm ao dispor seis balneários, compreendidos com áreas entre 24,5 e os 31,5m<sup>2</sup>. Através da figura 33, repara-se que o balneário número um não se encontra enquadrado com os restantes, pois de modo a obter mais espaço foi implementado mais tarde, retirando a função de sala médica a que pertencia.

O estado atual dos balneários encontra-se bastante degradado, pelo que apresenta variadas patologias: como infiltrações nas paredes, má preservação dos acabamentos, descasque de tinta, fissuras, presença de água no pavimento, entre outros.

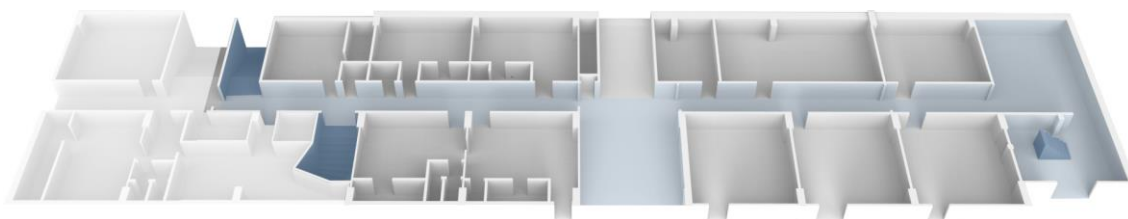


Figura 31 - Esquema referente às áreas de circulação.

- - Área de Circulação
- - Acessos Verticais



Figura 32 - Esquema referente às áreas de serviços.

- - Sala Médica/Fisioterapia (≈ 31 m<sup>2</sup>)
- - Gabinete Administrativo de Apoio (≈ 31 m<sup>2</sup>)
- - Loja do Clube (≈ 31,3 m<sup>2</sup>)
- - Sala de Material/Rouparia (≈ 40,7 m<sup>2</sup>)
- - Sala das Caldeiras (≈ 15,3 m<sup>2</sup>)

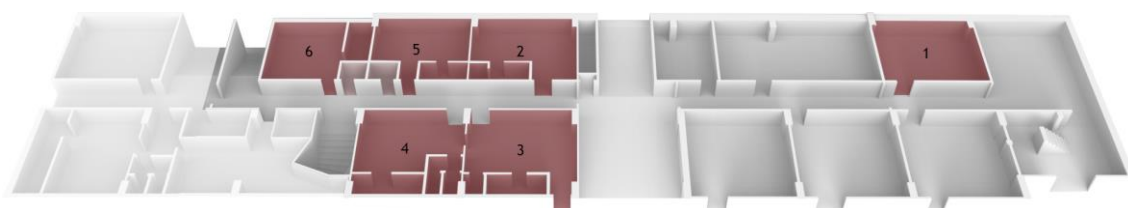


Figura 33 - Esquema referente às áreas balneares.

- 1 - Balneário 1 (≈ 26,5 m<sup>2</sup>)
- 2 - Balneário 2 (≈ 27,5 m<sup>2</sup>)
- 3 - Balneário 3 (≈ 31,5 m<sup>2</sup>)
- 4 - Balneário 4 (≈ 30,7 m<sup>2</sup>)
- 5 - Balneário 5 (≈ 25,4 m<sup>2</sup>)
- 6 - Balneário 6 (≈ 24,5 m<sup>2</sup>)
- - WC

#### 4.4.4. Registo Fotográfico



Figura 34 - Fotografia parcial do corredor que organiza os serviços.



Figura 35 - Fotografia parcial da sala média.



Figura 36 - Fotografia parcial da sala de material/rouparia.



Figura 37 - Fotografia parcial do balneário nº1.



Figura 38 - Fotografia parcial do balneário nº3.



Figura 39 - Fotografia do balneário nº6.

## 4.5. Rotina do Atleta

Este tópico, tem como finalidade demonstrar a realidade do dia a dia de um atleta da formação do Futebol Clube Vizela. Assim, registou-se e descreveu-se todos os passos que um desportista executa desde a porta de entrada até ao campo onde se realizam os treinos/jogos, apresentado através de um registo fotográfico das atuais instalações.

Contudo, o primeiro passo como jogador, será a transposição da porta de entrada que se destina às instalações do clube. A entrada e saída de todo o pessoal ligado á formação é realizada por esta porta.

De seguida, os atletas observam o Plano Semanal de Treinos, que lhes indicará o dia a que estes têm treino e o respetivo campo (relvado sintético ou pelado) a ser utilizado. Posteriormente, entram no corredor que dá acesso às várias divisões, como por exemplo, sala de médica, sala de material de treino, entre outras.

No passo seguinte, passa-se pela zona que faz a diferenciação da zona dos balneários com a zona anterior referida. Aqui atravessa-se a passagem que permite o acesso á bancada do estádio em dias de jogos da equipa principal.

Entretanto, os atletas alcançam um segundo corredor na mesma linha diretriz do anterior, mas com um aspeto bastante diferente. Este faz a distribuição aos respetivos balneários.

Entrando no balneário que compete a cada desportista, este equipa-se e prepara-se para ouvir as palavras do treinador, referente ao que irá ser feito na sessão de treino.

Ouvidas as palavras do treinador, a equipa dirige-se ao túnel que dá acesso aos campos de treinos. Este túnel consegue vencer através de 57 degraus, intercalados com rampas, o grande desnível que existe entre os balneários e os campos.

No final, após uma descida abrupta de lanços de escadas intercaladas com rampas, a equipa sai do túnel e encontra-se finalmente no exterior, saindo da zona de sufoco á qual poderá tornar-se a descer um túnel desta dimensão.

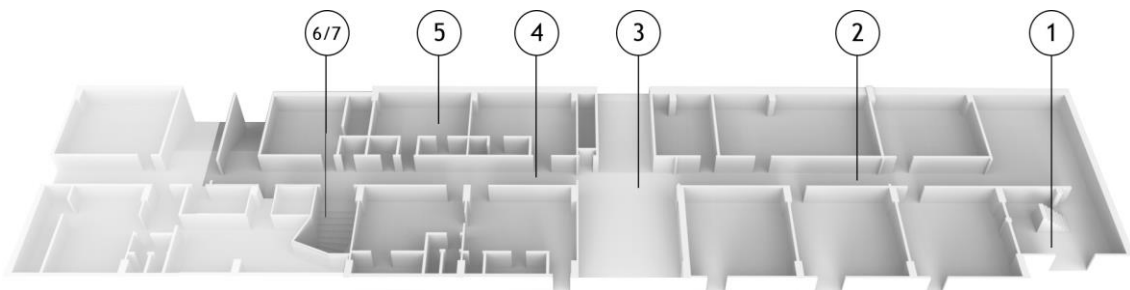


Figura 40 - Esquema da rotina diária de um atleta da formação do Futebol Clube Vizela.



Figura 41 - Registo fotográfico da rotina diária de um atleta da formação do Futebol Clube Vizela.



## **PARTE II**

Projeto do Centro de Treinos do Departamento Juvenil do FC Vizela.



## 5. PROPOSTA

O presente capítulo tem como finalidade, descrever e justificar a proposta para a requalificação do espaço, onde será construído o novo centro de treinos, direcionado ao Departamento Juvenil do Futebol Clube Vizela, com o principal objetivo de apresentar novas estratégias de uso de espaços e assim tornar possível um programa que se considere funcional, obtendo resposta às necessidades encontradas.

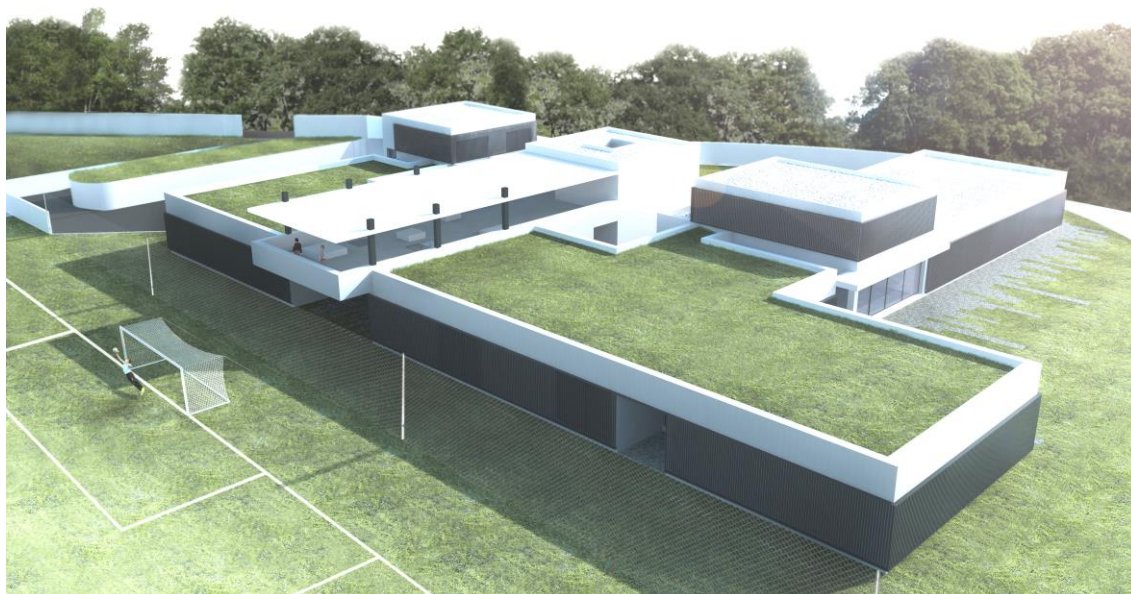


Figura 42 - Imagem da proposta do novo edifício para o Departamento Juvenil.

## 5.1. Programa

Pela análise realizada ao complexo desportivo e pelo conhecimento empírico do local, existiu uma reflexão pormenorizada e consciente para uma iminente necessidade de melhorar as condições das infraestruturas, tornando-se o desígnio fundamental da dissertação. Assim, remete-nos para que se desenvolva um programa de necessidades específicas de modo a alcançar o nosso objetivo.

O programa, consiste em projetar todo o espaço pensando na comodidade que posteriormente será trazida para o local, tanto na distribuição dos ambientes como nos materiais a serem utilizados.

O seu desenvolvimento realizou-se em conformidade com análise previamente conseguida, desde o estado de conservação, ao número de atletas e treinadores que frequentarão o complexo. Desta forma, o programa foi pensado no seguinte formato, para incluir os mínimos razoáveis:

- A introdução de uma **recepção**: é forma de criar uma barreira pertinente no sentido em que existirá sempre alguém responsável a controlar entradas e saídas de pessoas ligadas ao clube;
- A construção de um **bar/copa**: no interior do edifício é algo pensado para que os atletas no final das sessões de treinos/jogos possam frequentar um local de consumo/lazer. A criação de um espaço amplo é uma forma de resguardar os atletas em dias de mau tempo;
- Uma **sala de estudo**: é um assunto que se tem revelado essencial, são exemplo nas maiores academias nacionais, para que haja uma maior promoção aos estudos;
- A construção dos **balneários**, por sua vez, estará relacionada com a proporção. O objetivo é criar balneários amplos e com boa dinâmica;
- Uma necessidade muito relevante que o programa tenta corrigir, é a construção de um **ginásio**. Este devidamente equipado, de médias proporções, com capacidade para que os atletas consigam realizar o trabalho de reforço muscular;
- De modo a apoiar o ginásio e o tratamento de lesões, insere-se no programa, a construção de um **mini spa**, constituído por jacuzzi e sauna;
- Consequentemente e com a devida importância, a construção de uma **sala médica** e uma **sala de fisioterapia** é um objetivo circunstancial para combater as carências encontradas;
- A construção de uma **sala de máquinas**, para um melhor aproveitamento das águas pluviais, tornando o edifício mais sustentável.

O quadro que se segue, irá demonstrar a relação entre o espaço e as dimensões propostas do programa realizado, para a construção do novo edifício.

Tabela 1 - Áreas relativas ao programa estabelecido previamente.

<b>Espaço</b>	<b>m2</b>	<b>Espaço</b>	<b>m2</b>
Receção	15	Sala de Máquinas	20
Bar / Copa	50	Ginásio	70
Sala de Estudo	10	Spa	20
Sala de Administração	30	Sala Médica	20
Balneários	370	Sala de Fisioterapia	40
WC	30	Lavandaria	20

## 5.2. Conceitos e Estratégias

### 5.2.1. Terreno de Implantação

A proposta para o local de implantação do edifício é das estratégias mais fortes na elaboração desta proposta de arquitetura. A ideia parte do princípio de requalificar um espaço que tem andado a variar de função ao longo dos anos, o parque de estacionamento temporário que serve os jogos ao fim-de-semana.

A requalificação aqui apresentada, inserir-se-á, no modo em que será atribuída uma nova função ao terreno destinado para a implantação do novo edifício, ou seja, as infraestruturas existentes num outro lugar deixarão de exercer funções relacionadas com o Departamento Juvenil e estas serão transferidas para o edifício a construir.

Os principais objetivos para esta estratégia são: acabar com a grande afluência de trânsito que é vivida em dias de treino e jogo no interior do estádio e acabar com o grande desnível existente, entre as atuais infraestruturas (por baixo da bancada do estádio) e os campos de treinos, que é de aproximadamente dez metros.

Em suma, devido ao constante desgaste, a remodelação dos campos de treino é um fator primordial para que se pratique um futebol de qualidade. Por sua vez, a implementação de um relvado sintético no antigo campo de futebol 7 (terra batida) e para o efeito de um melhor aproveitamento do campo de futebol 11, a substituição do atual relvado sintético por um novo com medidas de campo de 7 incluídas, constam no plano de estratégias pensado.

## 5.2.2. Implantação do Edifício

As primeiras ideias de como poderá ser a implantação começam a surgir, após o estudo do programa elaborado e da definição do terreno onde irá ficar situado o novo edifício.

Posteriormente, processou-se e transformou-se toda a matéria, de modo a obter ideias que sejam capazes de criar um edifício funcional e eficiente, para ficar integrado em torno de todo o complexo desportivo. De igual modo, começa-se a chegar ao que poderá vir a ser o ideal para o projeto. Efetivamente, conclui-se que, de forma a não existirem mais barreiras de acessibilidades para com os atletas, como o exemplo do desnível existente entre as anteriores instalações e os campos de jogos, o edifício será na sua maioria rés-do-chão. Em consequência, permitirá que exista uma maior fluidez entre todas as áreas internas e externas do edifício.

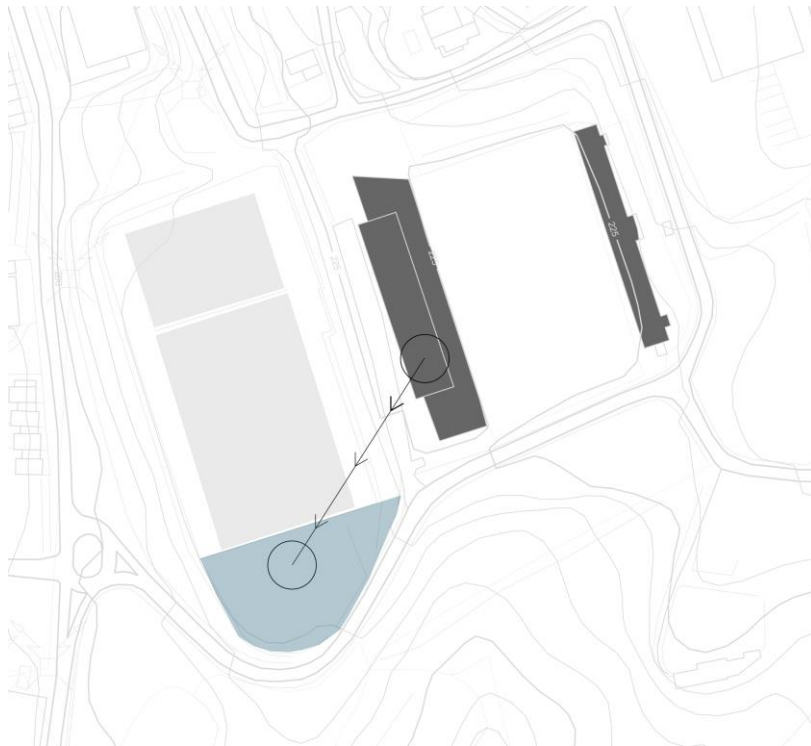


Figura 43 - Esquema referente à transferência de funções.

- - Terreno de Implantação (cota 216)
- - Estádio (cota 225/226)
- - Campos de Treino

O edifício, surge de ideias simples e concisas. A organização tem como base três pontos importantes, originando um edifício desenvolvido em quatro planos.

O primeiro ponto, surge na tentativa de criar uma relação entre três aspetos essenciais: os atletas, o público e o jogo/treino. Esta relação tem como finalidade abranger uma proximidade entre todas as partes. O segundo ponto está relacionado com o espaço social interno do edifício: pensou-se de forma em que nele se desenvolverá todas as zonas

sociais/lazer, como o bar entre outros espaços. O último, é referente ao espaço mais reservado para atletas e que é um complemento a todo o edifício, onde ficam situadas as zonas de ligadas ao departamento médico.

Através do esquema apresentado na figura 43, de modo a obter a relação desejada entre jogador, adepto e jogo/treino, o edifício começa por se desenvolver num bloco retangular, com uma das faces de maior distância orientada a norte, ou seja, paralela aos campos de treinos. Aqui ficam inseridos todos os balneários que dão assistência a todos os atletas.

A relação entre estes conjuntos e os respetivos adeptos, é também feita através de um segundo bloco retangular, por sua vez, perpendicular ao anterior, alinhado com a projeção de uma linha imaginária desde o centro de ação, o campo de jogos, até ao centro de ação dos adeptos. Contudo, surge a ideia de criar uma plataforma que corta a cobertura do edifício na zona dos balneários. Esta plataforma, desenvolve-se como sendo um elemento importante no sentido em que cria uma ligação direta entre o adepto e o campo, que dá oportunidade de uma vista panorâmica ao seu redor, como por exemplo, a oportunidade de um lugar mais cómodo para a visualização de jogos/treinos.

O bloco, onde se desenvolvem os espaços de lazer e serviços, está inteiramente relacionado com a entrada para a zona do complexo, visto que este bloco tem como finalidade a marcação da entrada principal para o edifício, e a consequente divisão de espaços exteriores, direcionados a jogadores e adeptos. Este é também um plano retangular, perpendicular ao plano onde se desenvolvem os balneários, fazendo assim o remate junto do estacionamento da estrada que passará no interior do complexo.

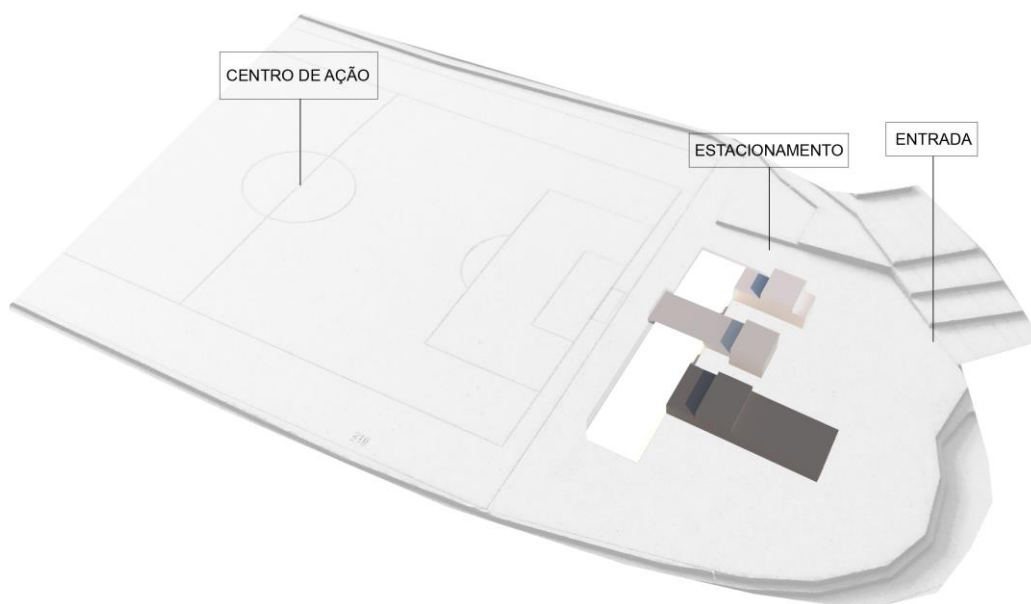


Figura 44 - Esquema representativo dos diferentes blocos.

- - Bloco Retangular A
- - Bloco Retangular B
- - Bloco Retangular C
- - Bloco Retangular D

Para concluir, o último bloco, que organiza todo o espaço ligado à parte médica do edifício, e o ginásio, entre outros. Está posicionado na parte mais a poente e desenvolve-se como sendo também um plano retangular perpendicular ao bloco dos balneários. Este consiste numa marcação visual, onde aparentemente termina o edifício, sendo que a posição original não faz o remate com este. A sua colocação mais afastada das zonas de entrada do complexo e do edifício, fazem parte da ideia de que este tem por sua vez, ser um espaço mais reservado, pelo que é apenas dirigido a pessoal pertencente ao clube.

A intenção de criar uma volumetria proporcional, limpa e funcional entre todos os elementos é um objetivo presente neste projeto. De modo, que a ligação entre os diferentes espaços é feita através de cortes na volumetria.

Os cortes que são retirados da volumetria, posteriormente dão lugar a jardins interiores, de caráter limpo e esbelto, e a sua tarefa é a marcação dos diferentes momentos anteriormente referidos. Assim, permite criar zonas que acrescentam uma forma de ambiente estável, criando um contraste saudável entre o interior e exterior.

Esta marcação proporciona também aos utilizadores, através do uso de envidraçados, conseguirem uma visualização na íntegra dos diferentes jardins, ou seja, permite de uma forma indireta, percorrer o edifício transversalmente.

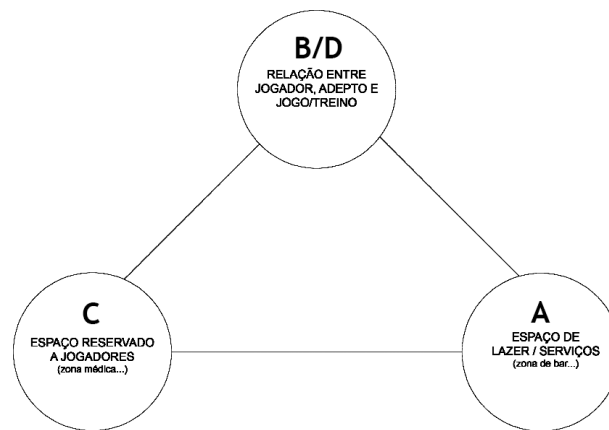


Figura 45 - Esquema representativo da organização de ideias.

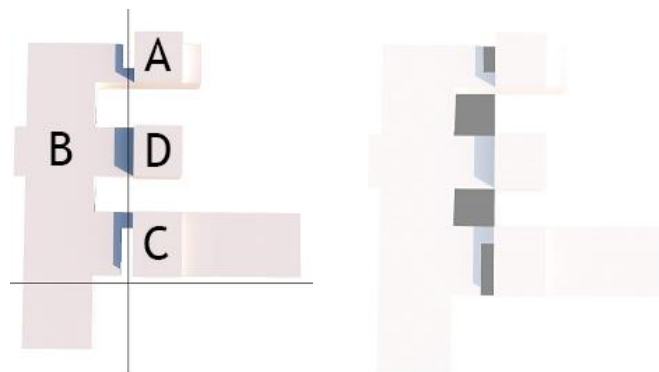


Figura 46 - Esquema representativo da criação de espaços exteriores.

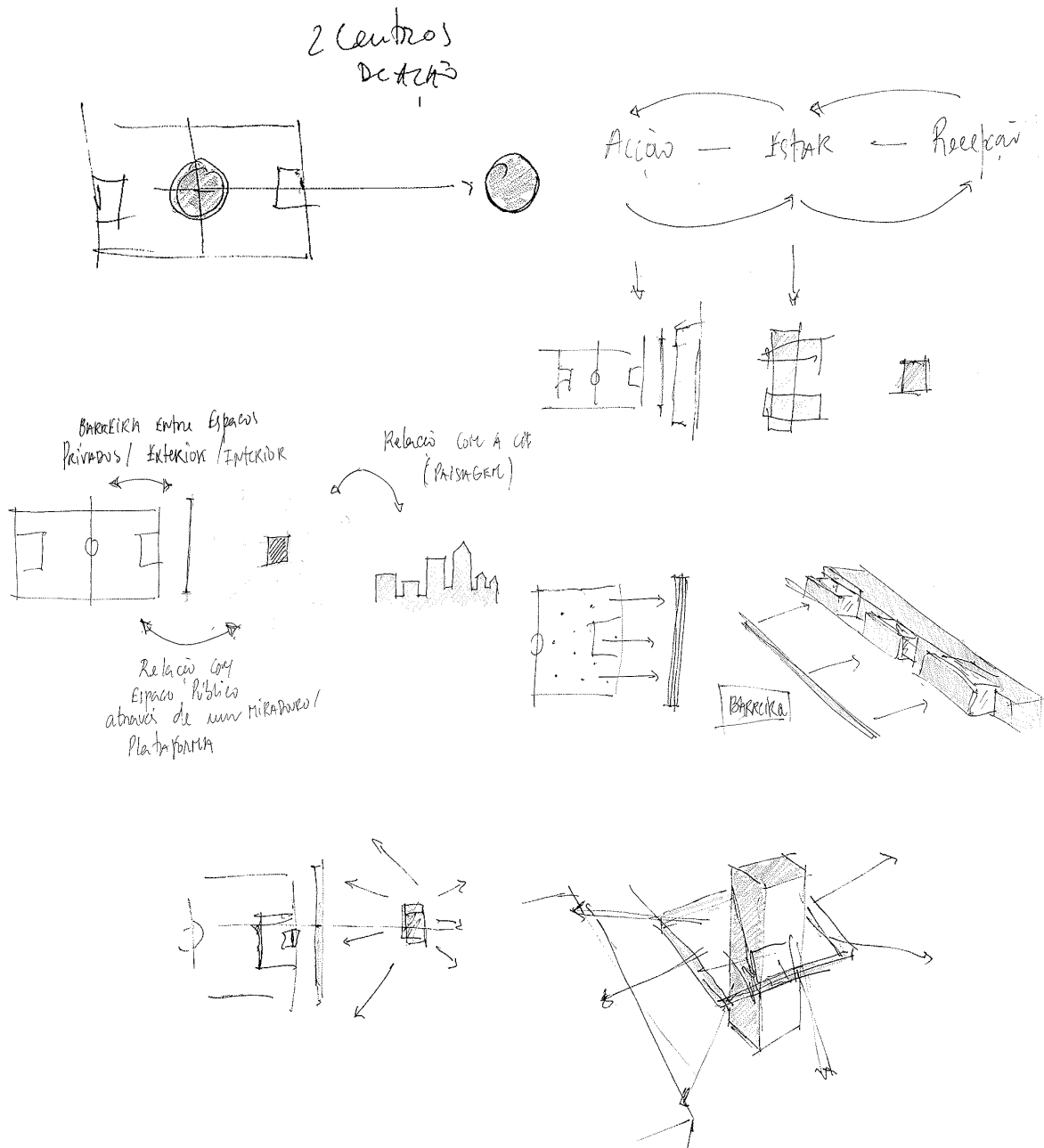


Figura 47 - Esquços sobre a organização de ideias.

## 5.3. Espacialidade e Caracterização Material

### 5.3.1. Zona Social (Bloco A)

O bloco social está situado mais a Este do edifício, paralelo ao estacionamento criado para servir pessoas ligadas ao clube e faz frente à entrada do portão principal. Neste bloco estão situados espaços como a receção, o bar, sala comum, zona administrativa e sala de estudo.

A **receção** dos utilizadores, nomeadamente crianças e jovens, é uma situação muito em conta no novo edifício, pelo que anteriormente não existia nenhuma. O objetivo da receção é um maior controlo sobre as entradas e saídas de todas as pessoas do clube, sendo permitida a entrada a pessoas não ligadas ao clube, em certos lugares no edifício, como por exemplo a zona do bar.

A principal receção do edifício, com 9,1m<sup>2</sup>, está virada a Sul e fica mais próxima da entrada das imediações do complexo desportivo. A entrada é realizada através de um vão dividido entre janelas fixas e uma porta, ambas com alturas de 2,45m. A altura de 2,65m é marcada pelo teto falso<sup>10</sup> e as paredes que abrangem esta área são lisas, revestidas a estuque projetado e posteriormente pintadas a branco. A parede atrás do balcão de receção é revestida em microcimento<sup>11</sup>. O pavimento desta superfície, é também em microcimento<sup>12</sup> de diferente composição.

A **sala comum**, está orientada a Sul e fornece um apoio direto ao bar, pelo que a organização e disposição da sala fica ao critério do clube. A maior parte das épocas desportivas decorrem nas estações mais frias, então a sala comum serve como um albergue para os atletas, nos dias de pior clima, enquanto esperam pelos pais ou pelas respetivas carrinhas de distribuição. Esta é uma sala com 34,4m<sup>2</sup>, de diferentes alturas, 2,65m na área em frente ao bar e 2,85m na parte encostada mais a Sul. O pavimento desta superfície é em microcimento<sup>12</sup> e as paredes dão a sequência às paredes do bar/copa. Toda esta área, é dotada com dois grandes vãos para obter um maior aproveitamento da luz solar. Um dos vãos está orientado a Oeste e é dividido por duas janelas de correr e o outro vão é uma janela fixa, ambas com 3m de largura e 2,45m de altura.

O **bar** e a **copa** do bloco social, contam com 14,3m<sup>2</sup> e têm como objetivo principal apoiar todo o edifício ao fornecer um vasto tipo de comida variada. Está devidamente equipado com utensílios de cozinha para a preparação de refeições. Com uma altura de 2,65m, altura

---

<sup>10</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado e pintado de branco.

<sup>11</sup> Microcimento do tipo Secil MC01 antiderrapante, de acabamento rugoso e cor grafite.

<sup>12</sup> Microcimento do tipo Secil MC01 e MC02 antiderrapante, de acabamento liso e cor grafite.

modelada pelo teto falso<sup>13</sup> o bar/copa tem paredes lisas, revestidas a estuque projetado e pintadas com cor branca e o pavimento nesta área é um cerâmico antiderrapante.<sup>14</sup>

Ainda neste bloco está incorporada uma sala de estudo. Esta serve para dar apoio escolar e de certa forma, permite uma promoção relativamente aos estudos. Este exemplo é retirado das academias de clubes de grande escala, em que os feitos académicos estão numa posição principal e o futebol fica em segundo plano, sem lhe retirar a devida importância.

A **sala de estudo**, tem cerca de 9,5m<sup>2</sup>, é de pequenas dimensões e tem como público alvo, os atletas com baixas classificações escolares e que o clube pense que é necessário dar o apoio. Está devidamente equipada, com uma mesa a toda a volta da sala e respetivas cadeiras. O pé direito da sala é de 2,65m e é composto por teto falso<sup>10</sup>. O pavimento é em microcimento<sup>12</sup> surge ao encontro do pavimento do mesmo tipo no corredor. As paredes da sala de estudo, são lisas e de cor branca, revestidas a estuque projetado. Nesta sala existe um vão de 3,5 m, para fazer a respetiva ventilação e entrada de luz solar, dividido em duas janelas de correr. Este vão está virado a Sul para um pátio exterior criado pelo recorte efetuado no edifício. Assim a sua posição não está diretamente relacionada com o espaço envolvente, não permitindo a fácil distração dos atletas ocupantes da sala de estudo.

As instalações sanitárias existentes nesta ala social, estão dispostas mais a Norte, no cruzamento entre dois corredores, um da área social e o da área de balneários. Existem duas instalações sanitárias, para os atletas e para atletas/pessoas com mobilidade condicionada.

A primeira é desenvolvida com uma altura de 2,65m, modelada pelo teto falso<sup>15</sup>. O pavimento é em microcimento<sup>16</sup> com acabamento rugoso o que o torna antiderrapante. As paredes são revestidas a estuque projetado e devidamente pintado com tinta para zonas húmidas. A parede atrás do lavatório, é aquela que está mais exposta à água, é revestida com azulejo cerâmico<sup>17</sup>. A casa de banho é devidamente equipada com uma sanita em cerâmica do tipo Sanitana 60 Coral, de cor branca e um lavatório em cerâmica do mesmo tipo, Sanitana Stadio 60 de cor branca.

A segunda instalação sanitária para pessoas com mobilidade reduzida, está devidamente equipada com sanitas e lavatórios próprios. O pé direito é de igual forma 2,65m e o pavimento e as paredes são com os mesmos acabamentos da anterior.

De seguida, esta zona social é dotada de um piso superior destinado à administração do departamento juvenil. O acesso faz-se através de uma escadaria aberta, que está posicionada a meio do corredor deste bloco, de frente para receção, que por sua vez o pé direito duplo marca o seu início. As pessoas que entram no edifício encontram logo à sua direita o acesso

---

<sup>13</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado hidrófugo e pintado de branco.

<sup>14</sup> Cerâmico antiderrapante retificado, de cor antracite, de 40x40.

<sup>15</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado hidrófugo pintado de branco.

<sup>16</sup> Microcimento do tipo Secil MC01 antiderrapante, de acabamento rugoso e cor antracite.

<sup>17</sup> Azulejo cerâmico, 50x50 de cor preto.

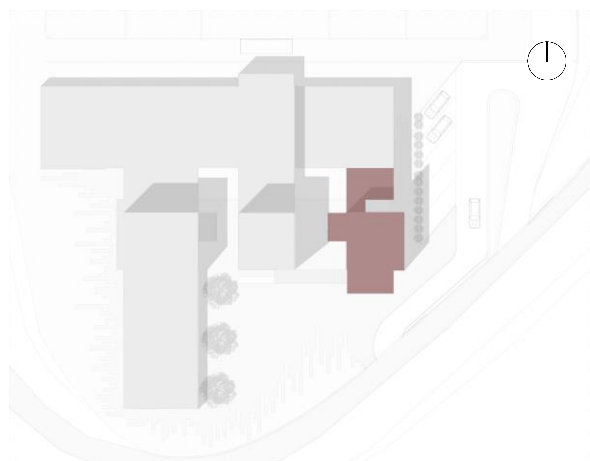
vertical. As paredes que suportam a escada, tem o acabamento do betão aparente e a escada é em ferro de cor preto e conta com vinte degraus para superar o pé direito de 3,32m. Os degraus são tábuas de madeira riga nova, com uma espessura de 5cm. Na parte de baixo da escada encontra-se um jardim interior, revestido com pedras decorativas de cor branca e vegetação artificial, com a pretensão de criar um ambiente mais acolhedor nesta parte social, fugindo um pouco ao estilo balnear. No cimo da escadaria, encontra-se um hall que serve como varanda para criar uma relação entre os diferentes pisos. O pavimento é em soalho<sup>18</sup>, para dar a continuidade da escadaria e estende-se pela sala administrativa.

A **sala administrativa** de boas proporções com 30m<sup>2</sup>, tem um pé direito de menores dimensões, 2,55m moldados pelo teto falso<sup>19</sup>. Entre o hall e a sala existe um envidraçado de 3,3m que começa no final da escadaria e tem uma porta em vidro. Desta forma, pretende-se que a sala de administração não apresente um aspeto de uma sala comum, toda ela fechada. Assim e de forma a permitir ventilação natural e insolação, existe um vão posicionado a Oeste, de 2,7m de comprimento e 1,5m de altura. As paredes da sala e seguindo a mesma ordem de ideias nos materiais a serem utilizados no projeto, são lisas e revestidas a estuque projetado posteriormente pintadas a branco. Com o intuito de servir da melhor forma possível, a sala de administração, está equipada e organizada com uma secretária e uma mesa de maiores dimensões para reuniões.

---

<sup>18</sup> Soalho de madeira riga nova com 2cm de espessura.

<sup>19</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado pintado de branco.



- 1 - Recepção Principal;
- 2 - Sala Comum;
- 3 - Bar/Copa;
- 4 - Sala de Estudo;
- 5 - Wc;
- 6 - Wc Mobilidade Condicionada;
- 7 - Acesso Vertical;
- 8 - Hall de Área de Administração;
- 9 - Sala de Administração.

Figura 48 - Planta de indicação da zona social.

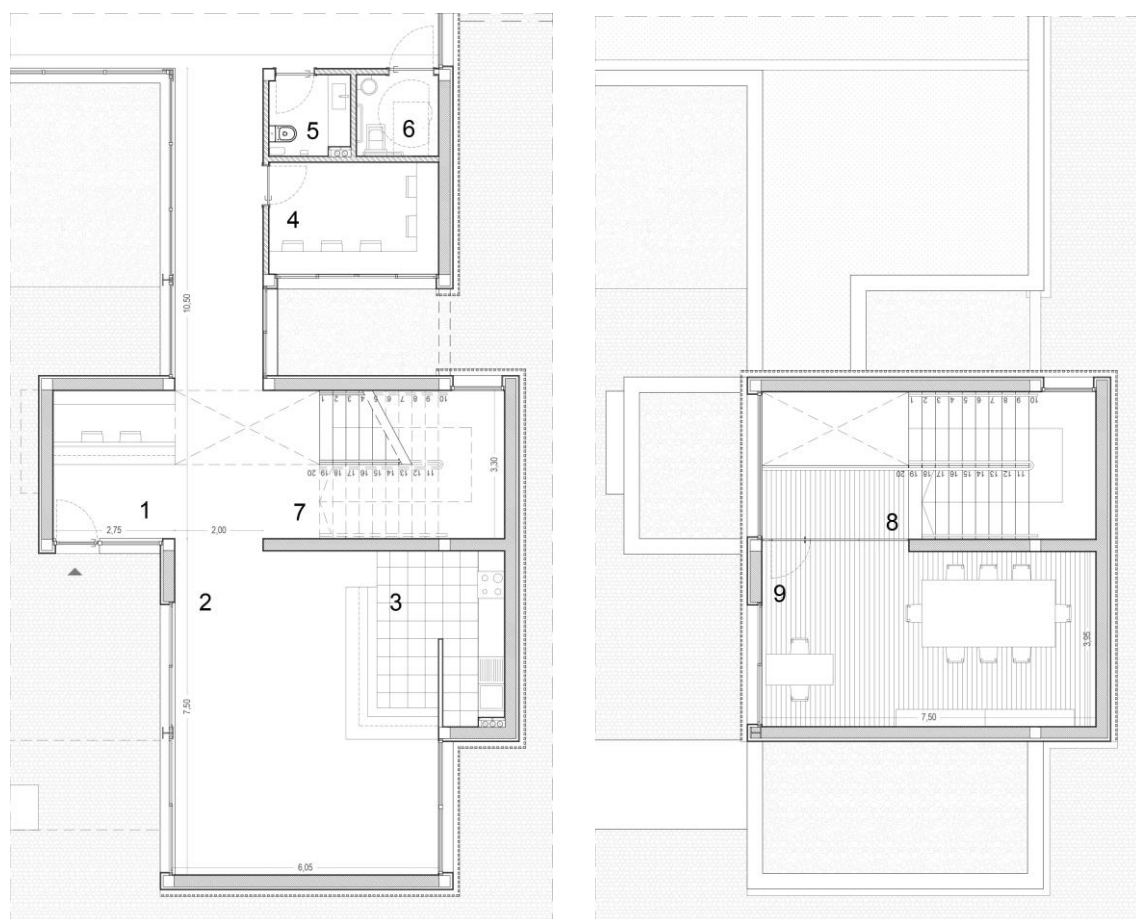


Figura 49 - Planta pormenorizada da zona social, respetivamente piso 1 e 0.

### 5.3.2. Zona de Balneários (Bloco B)

O bloco onde está situada a zona de balneários, encontra-se orientada a Norte e está posicionada paralelamente ao campo de jogos. Desta forma pretende-se criar a relação visual e auditiva próxima entre estes dois elementos, balneários e campo.

A zona de balneários está situada ao longo de um corredor com 41m de comprimento e 2,65m de altura com teto falso<sup>20</sup>, encontrando-se os balneários marcados por um hall, onde ficam as portas de entrada<sup>21</sup>. O pavimento desta zona de circulação é em microcimento<sup>22</sup>. As paredes têm um acabamento de dois tipos, microcimento igual ao pavimento até 1m de altura e a restante parede lisa com estuque projetado, pintada de branco. Nesta parte do edifício, encontram-se os seis balneários pertencentes aos atletas do clube, com 45m<sup>2</sup> cada, o único balneário para treinadores, com 38m<sup>2</sup>, e o balneário destinado à arbitragem, com 30m<sup>2</sup>. Em suma, encontra-se a lavandaria, que dá apoio aos atletas, com um espaço total 22m<sup>2</sup>, espaço interior e exterior.

O balneário destinado aos atletas tem um pé direito de 3m até o teto falso<sup>20</sup>, encontrando-se devidamente equipados para acolher em média entre dezoito a vinte jogadores. Sendo estes compostos por duas casas de banho com dois lavatórios, uma área de 7,5m<sup>2</sup> para duche, com pavimento em cerâmica<sup>23</sup> e paredes revestidas com o mesmo material até 2m de altura, e um espaço para vestir com boas dimensões, de 28m<sup>2</sup>, com um pavimento em microcimento<sup>24</sup>. As paredes são de dois tipos: o primeiro são paredes encostadas as zonas húmidas, lavatórios e instalações sanitárias, acabadas com a mesma cerâmica utilizada no duche; e as paredes onde se encontram os bancos e cabides são acabadas com o mesmo tipo de microcimento do pavimento, de forma a criar uma linguagem uniforme.

Os balneários destinados aos treinadores e árbitros, encontram-se equipados com três cabines de duche e uma casa de banho cada um e os acabamentos distribuem-se de igual forma aos balneários dos atletas. Todas as sanitas e lavatórios são iguais às das instalações sanitárias descritas anteriormente.

O corredor que faz a distribuição dos balneários é, parcialmente, interrompido com uma área de exposição de troféus ganhos ao longo da existência do clube. Esta área está consequentemente alinhada com o eixo central do edifício e a interrupção serve como quebra do corredor que pode tornar-se alongado. Através de um envidraçado que serve como expositor, pensou-se em criar uma relação direta entre o interior e exterior, pelo que através do envidraçado surge como plano de fundo o campo de futebol onde se realizam os treinos e os jogos. Assim de forma a separar o corredor dos balneários da zona de expositor existe um

---

<sup>20</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado hidrófugo pintado de branco.

<sup>21</sup> Portas do tipo Banena, revestidas a termolaminado, de cor cinza escuro.

<sup>22</sup> Microcimento do tipo Secil MC01 e MC02 antiderrapante, de acabamento liso e cor grafite.

<sup>23</sup> Pavimento em cerâmica do tipo Love Tile soul body black, de 50x50.

<sup>24</sup> Microcimento do tipo Secil MC01 antiderrapante, de acabamento rugoso e cor antracite.



### 5.3.3. Zona Médica (Bloco C)

A zona médica insere-se no bloco que rasga perpendicularmente a zona de balneários e está consequentemente orientada a oeste, estando assim recetiva à insolação durante mais de metade do dia. Aqui ficam situadas divisões como: o ginásio, o spa, um balneário de apoio a ambos, a sala médica e a sala de fisioterapia.

O corredor que faz a respetiva distribuição dos balneários é cortado perpendicularmente por um outro corredor, que por sua vez está orientado a este e faz a distribuição da zona médica do novo edifício. Neste corredor, logo no início é onde se encontra a segunda receção, que tem como destinatário a arbitragem e pessoal que vai ao departamento médico. Assim esta receção encontra-se de costas para a frente do edifício, estabelecendo por si só uma barreira. Todos os acabamentos descritos anteriormente referentes à primeira receção, são utilizados de novo.

Posteriormente, seguindo o corredor para Sul, encontra-se um outro perpendicular, que faz a respetiva distribuição para o ginásio e spa. De forma a satisfazer as necessidades, o **ginásio** apresenta-se com boas dimensões, 70m<sup>2</sup> e é dotado de um pé direito de 5,5m, com um piso superior, que pretende ser a zona de bicicletas e tem acesso através de uma escadaria no interior do ginásio. O teto é composto por um teto falso<sup>27</sup> e as paredes são lisas e revestidas a estuque projetado e pintadas a branco. O pavimento é em borracha<sup>28</sup>, de forma a obter a melhor aderência, capaz de tornar o ginásio num apoio à sala de fisioterapia. De modo a obter um espaço aberto e de grande recetividade à luz solar, existem dois grandes vãos, de 7,5 e 7,65 metros. O vão menor está orientado a Oeste e é composto por uma janela de aro fixo e uma janela de correr. O vão de maior comprimento está orientado a Norte e é composto por uma janela de aro fixo e duas janelas de correr, que permitem o respetivo acesso para o exterior do ginásio.

O **spa** fica situado no corredor orientado a Sul, que faz a ligação entre o ginásio, spa e balneário de apoio, criando uma zona com uma especificidade diferente de todas as outras, pois um spa pretende ser um espaço que consiga criar sensações agradáveis e relaxantes. Assim sendo, a solução resulta na utilização de cerâmica<sup>29</sup> em todo este espaço. Com uma altura de 2,65m, o teto do spa é moldado por um teto falso<sup>30</sup>. A organização do spa é feita por um jacuzzi, uma sauna e uma casa de banho, que dá apoio ao spa e ao balneário. Estes dois compartimentos estão ligados por uma porta de correr, de forma a que não seja necessário sair do balneário para aceder ao spa. Esta zona médica também inclui duas instalações sanitárias, de forma a responder a atletas e a pessoas com mobilidade condicionada.

---

<sup>27</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado pintado de branco.

<sup>28</sup> Pavimento em borracha do tipo Harricane, 30x30 de cor preto.

<sup>29</sup> Pavimento e paredes revestidas em cerâmica do tipo Love Tile soul body black, de 45x45.

<sup>30</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado hidrófugo pintado de branco.

A sala médica e sala de fisioterapia estão situadas no final do corredor orientado a Sul, a sua entrada é realizada por duas portas distintas. A **sala médica** tem uma área de 22,3m<sup>2</sup> e está equipada com uma instalação sanitária privada. A separação entre a sala e o corredor é feita por um envidraçado e a respetiva porta em vidro. Verifica-se que entre as duas salas existe também um envidraçado que faz a respetiva divisão, pelo que a possibilidade de o transpor torna mais facilitada a movimentação de pessoas.

A **sala de fisioterapia** está situada na ponta mais a Sul do edifício e tem uma área de 41,5m<sup>2</sup> e pretende conseguir corresponder na ajuda dos atletas que precisem de tratamento de lesões. As duas salas, tem como acabamentos um pavimento em microcimento<sup>31</sup> seguindo a uniformidade do pavimento do corredor. As paredes são lisas de estuque projetado e pintadas a branco, o teto falso<sup>32</sup> marca a altura de 2,65m.

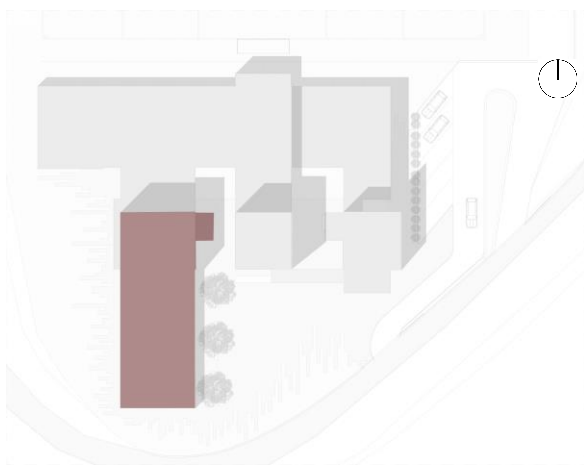


Figura 52 - Planta de indicação da zona médica.

- 1 - Recepção Secundária;
- 2 - Ginásio
- 3 - Wc Mobilidade Condicionada;
- 4 - Wc;
- 5 - SPA;
- 6 - Balneário de Apoio;
- 7 - Sala Médica;
- 8 - Sala de Fisioterapia.

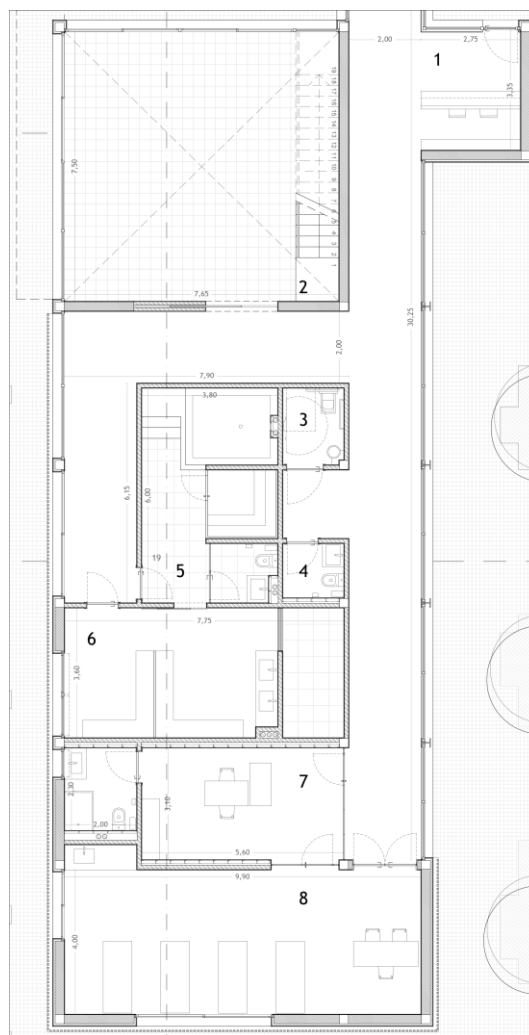


Figura 53 - Planta pormenorizada da zona médica.

<sup>31</sup> Microcimento do tipo Secil MC01 e MC02 antiderrapante, de acabamento liso e cor grafite.

<sup>32</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado pintado de branco.

### 5.3.4. Zona do Miradouro (Bloco D)

A zona central do edifício desenvolve-se através do alinhamento com o centro da ação (campo do jogo), onde se encontram divisões como a sala das máquinas, as instalações sanitárias exteriores para o público, e a parte integrante do edifício que faz o acesso vertical para a área da cobertura transitável. Estas divisões têm todas entradas próprias, pelo que a solução de tornar o acesso mais facilitado à sala das máquinas, é executado pelo exterior, através de uma porta dupla. A sala das máquinas tem uma área de 21,9m<sup>2</sup> e um pé direito de 2,8metros. As paredes e o teto não levam qualquer tipo de revestimento, aparentando a cor e textura do betão<sup>33</sup> e o pavimento é em microcimento<sup>34</sup>.

A cobertura transitável tem como principal função criar a relação direta do público com a partida de futebol, desta forma, para oferecer um certo tipo de conforto criaram-se uns bancos de betão alinhados com a métrica do chão, para servir de repouso.

Todo este elemento de cobertura atravessa transversalmente a zona de balneários, onde se encontra na parte inferior o expositor de troféus, para que lhe torne a ideia de centralidade desejada.

O objetivo de criar esta zona de contemplação de troféus, serve para que os atletas do clube, ao percorrem o corredor sintam uma energia e motivação extra para encarar o dia a dia que se pode revelar cansativo. Por sua vez, o objetivo é também criar o efeito contrário nos atletas das equipas visitantes, ou seja, criar algum impacto de forma a que respeitem o clube que os acolhe por algumas horas.

O bloco quadrangular, que faz o acesso vertical para a plataforma, é o elemento que marca toda a centralidade, na medida em que, o retirar do pedaço central é com objetivo de criar um espaço de contemplação, onde ficam inscritos nas paredes todos os nomes de pessoas influentes que contribuíram para o clube.

Este acesso vertical é efetuado através de uma escadaria com vinte lanços que permitem vencer o pé direito de 3,32metros até ao alcance da cobertura<sup>35</sup>. Nas paredes constituintes deste bloco, não são revestidas com qualquer tipo de revestimento pelo que lhe confere a cor e textura natural do betão armado e o pavimento em microcimento<sup>47</sup>. A altura deste bloco difere desde o ponto de entrada até ao ponto de saída na parte superior entre alturas de 5,72m e 2,4m com teto falso<sup>36</sup>.

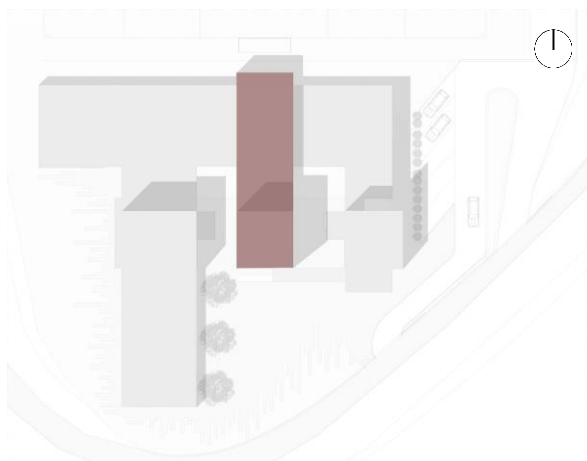
---

<sup>33</sup> Paredes e teto em betão aparente.

<sup>34</sup> Microcimento do tipo Secil MC01 antiderrapante, de acabamento rugoso e cor antracite.

<sup>35</sup> Cobertura plana transitável invertida do tipo Texsa, com acabamento em ladrilho isolante, 60x60 de cor branco.

<sup>36</sup> Teto falso do tipo Pladur, em gesso cartonado pintado de branco.



- 1 - Acesso Vertical;
- 2 - Wc Exterior;
- 3 - Sala das Máquinas;
- 4 - Expositor;
- 5 - Miradouro.

Figura 54 - Planta de indicação da zona do miradouro.

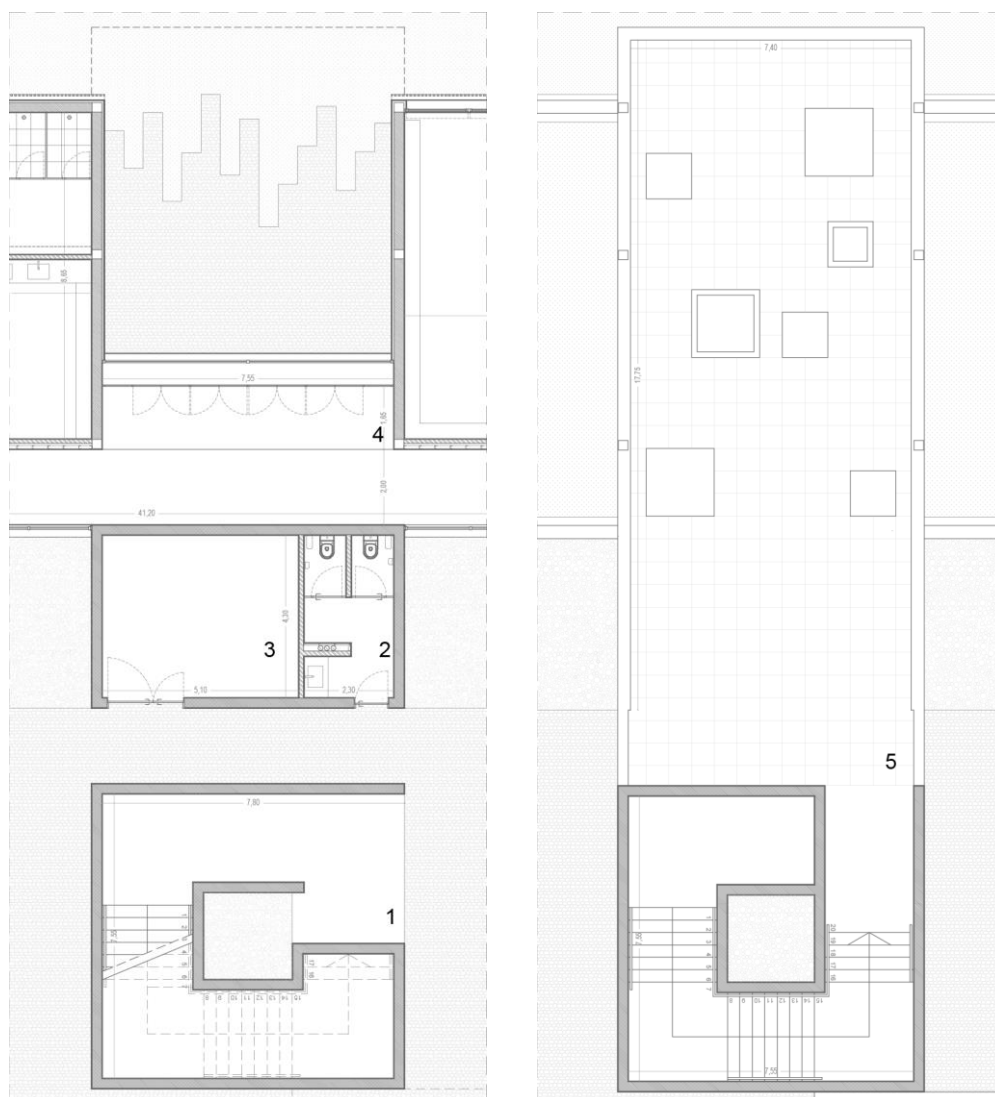


Figura 55 - Planta pormenorizada da zona do miradouro, respetivamente piso 0 e piso 1.

## 5.4. Arranjos Exteriores

Uma das estratégias para projetar o novo edifício é dar continuidade à estrada existente, que dá acesso a ambulâncias e aos carros nos dias em que o terreno é usado como parque de estacionamento. O prolongamento da estrada, num só sentido, surge pela oportunidade de criar lugares de estacionamento direcionados a pessoas ligadas ao clube e criar um dos pontos de entrada no complexo. O outro ponto de entrada é feito de forma pedonal, á cota 216.

O conceito para os arranjos exteriores vem do seguimento da primeira ideia, onde se relacionam os dois centros de ação, partida de futebol e o edifício projetado. Para uma definição do que seria área com vegetação e área de arranjo exterior, pensou-se na zona de implantação do edifício e o campo de futebol como um relvado total. A partir do centro do edifício retirou-se um pedaço de relvado e daí surge toda uma área pedonal, que dá acesso às diferentes partes do edifício. Assim, através do extrato vegetal conseguiu-se criar um limite entre espaço acessível e espaço interdito.

A zona pedonal vai desde o estacionamento até á receção da zona médica. O pavimento utilizado neste acesso exterior é em calçada de granito, de cor cinza claro. No resto das áreas é utilizado o relvado natural para se uniformizar com o relvado no campo de futebol, criando a sensação de que este se prolonga.

O encontro entre o espaço de calçada e o espaço de relvado acontece através de uma forma desregulada, pretendendo tornar explícita a ideia do pedaço de relva arrancado. Estas formas não regulares são em retângulos que não seguem uma linha continua, pelo que não se consegue perceber se é o relvado que está a interiorizar-se na calçada ou vice-versa.

Pontualmente, a colocação de árvores de baixa estatura na zona de estacionamento existe com a lógica de não criar uma relação direta entre os automóveis e o edifício. A colocação de árvores de médio porte junto da zona de médica, do lado este, tem como objetivo resguardar aquele pedaço de corredor, pelo que apresentar ser uma zona mais íntima.

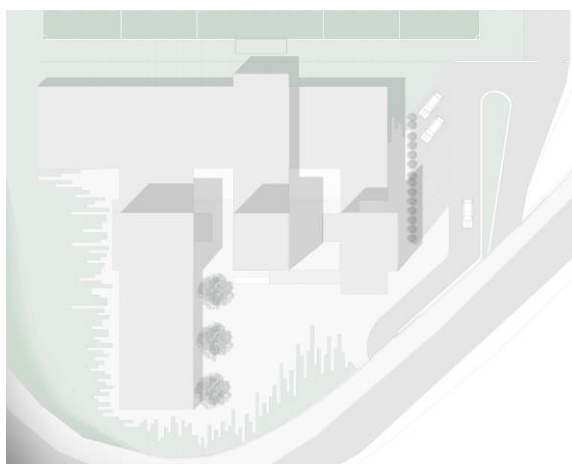


Figura 56 - Planta representativa dos arranjos exteriores.

## 5.5. Imagem Exterior

Relativamente à fachada, a pretensão de um edifício coerente de forma a que possa ser admirado por toda a população da cidade surge através de e linhas arquitetónicas modernas. As paredes do edifício em toda a sua totalidade são rebocadas e pintadas de cor branca. Visto que o edifício é na sua grande parte constituído por grandes vãos, as janelas são compostas pelos mais diversos tipos, janelas de aro fixo, de correr, oscilante e de batente<sup>37</sup>, todas elas pensadas para obter uma melhor qualidade térmica e acústica.

A utilização de vãos nas zonas de balneários, ginásio e spa tem como objetivo um maior aproveitamento da luz solar e conseguir facilmente ventilar de forma natural. No entanto, este pode tornar-se um edifício um pouco despido, pelo que, de forma a contrariar esta situação surge a ideia da criação de um gradeamento em alumínio, de cor sable 200 em torno das paredes exteriores, voltadas para o complexo desportivo. Este gradeamento é composto por barras de alumínio com 2,42m de altura, 5cm de largura e 3,5cm de espessura. O seu suporte inferior e superior é uma barra de alumínio com 2,5cm de espessura e 15cm de largura, que fica afixado diretamente na parede exterior, a 22,5cm do chão.

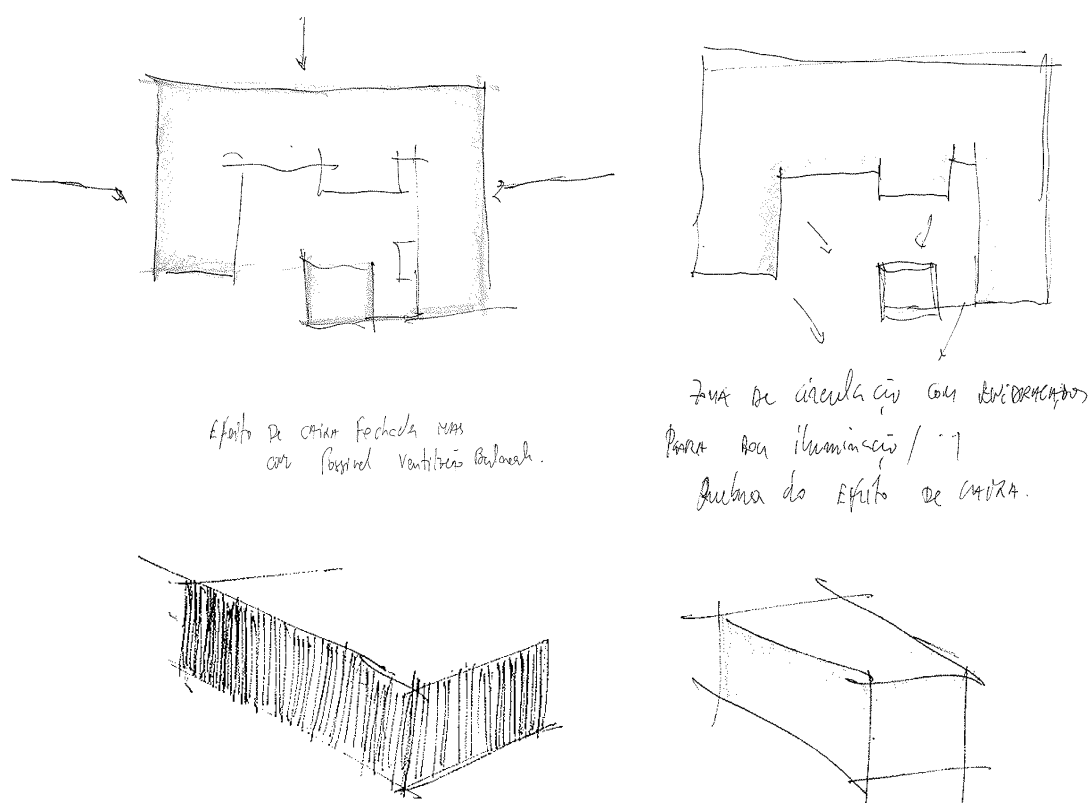


Figura 57 - Esquícios do estudo da ideia da fachada.

<sup>37</sup> Janelas com caixilharia em alumínio, com rutura térmica de cor sable 200 e vidro duplo.

## 5.6. Sistema Construtivo

O sistema estrutural do edifício está assente numa malha retangular, com pilares de 25x25 em betão armado, que variam entre os três a seis metros de distância, á exceção de alguns vãos de maior dimensão que podem atingir os sete metros e cinquenta, como por exemplo o ginásio e zona do miradouro. No entanto, os de maior dimensão são devidamente reforçados na sua armadura.

Toda a estrutura é em betão armado, executada num sistema tradicional de pilares, vigas e lajes, pelo que este material tem a vantagem de ser duradouro.

As vigas, que variam entre 30x25 e 50x25, e suportam o peso das coberturas estão orientadas numa só direção, transversalmente ao edifício. A variação de dimensão das vigas está sujeita ao local em que são utilizadas, surgindo as de maior dimensão nos locais do edifício com dois pisos. A sua direção está disposta, está disposta em alguns casos, de forma a encontrarem-se com os pilares metálicos de 25x25 em forma de H existentes no interior do corredor que percorre todo o edifício.

O sistema de cúpulas de polipropileno, de 30x50 do tipo *Cupolex*, utilizado nas lajes de pavimento é pensado de forma a tirar partido da possibilidade de obter uma caixa de ar ventilada e as diversas instalações no seu interior. Este sistema cria uma barreira a humidades e vapores que possam ascender.

As paredes exteriores do edifício são compostas por blocos de betão de 25, pelo que, a sua composição e molde constitui uma alternativa a soluções de parede dupla. Na parte exterior da parede é utilizado o sistema de ETICS, posteriormente rebocada e o acabamento pintado de cor branco. O bloco central que faz o acesso vertical ao miradouro é composto todo ele em betão armado. As paredes interiores são simples, compostas por tijolo de 11 em alvenaria, e posteriormente revestidas de estuque e pintadas ou revestidas em cerâmica consoante o espaço de utilização. Para retificar a uniformidade das paredes interiores no encontro com os pilares são utilizadas paredes falsas em gesso cartonado.

A ideia para o tipo de coberturas a utilizar no edifício foi pensada e trabalhada para que fizessem parte de todo o enredo que é este projeto. Todas as coberturas são planas e existem quatro tipos de cobertura.

A cobertura plana simples<sup>38</sup>, é a utilizada na parte superior do miradouro e tem como objetivo criar um espaço onde as pessoas se possam resguardar. A cobertura plana não transitável tradicional<sup>39</sup> é delimitada pelo próprio edifício, no sentido que é utilizada na zona social, na zona médica e no bloco central que faz o acesso vertical para o miradouro. A zona

---

<sup>38</sup> Cobertura com uma laje simples de 25cm, rebocada e pintada de cor branco.

<sup>39</sup> Cobertura não transitável, com acabamento em godo.

dos balneários é composta por uma cobertura plana transitável<sup>40</sup>, conseqüentemente onde as pessoas que estão no miradouro circulam, e a última cobertura plana não transitável de extrato vegetal<sup>41</sup>. Esta última pretende estender a uniformidade do relvado do campo de futebol existente á sua frente.

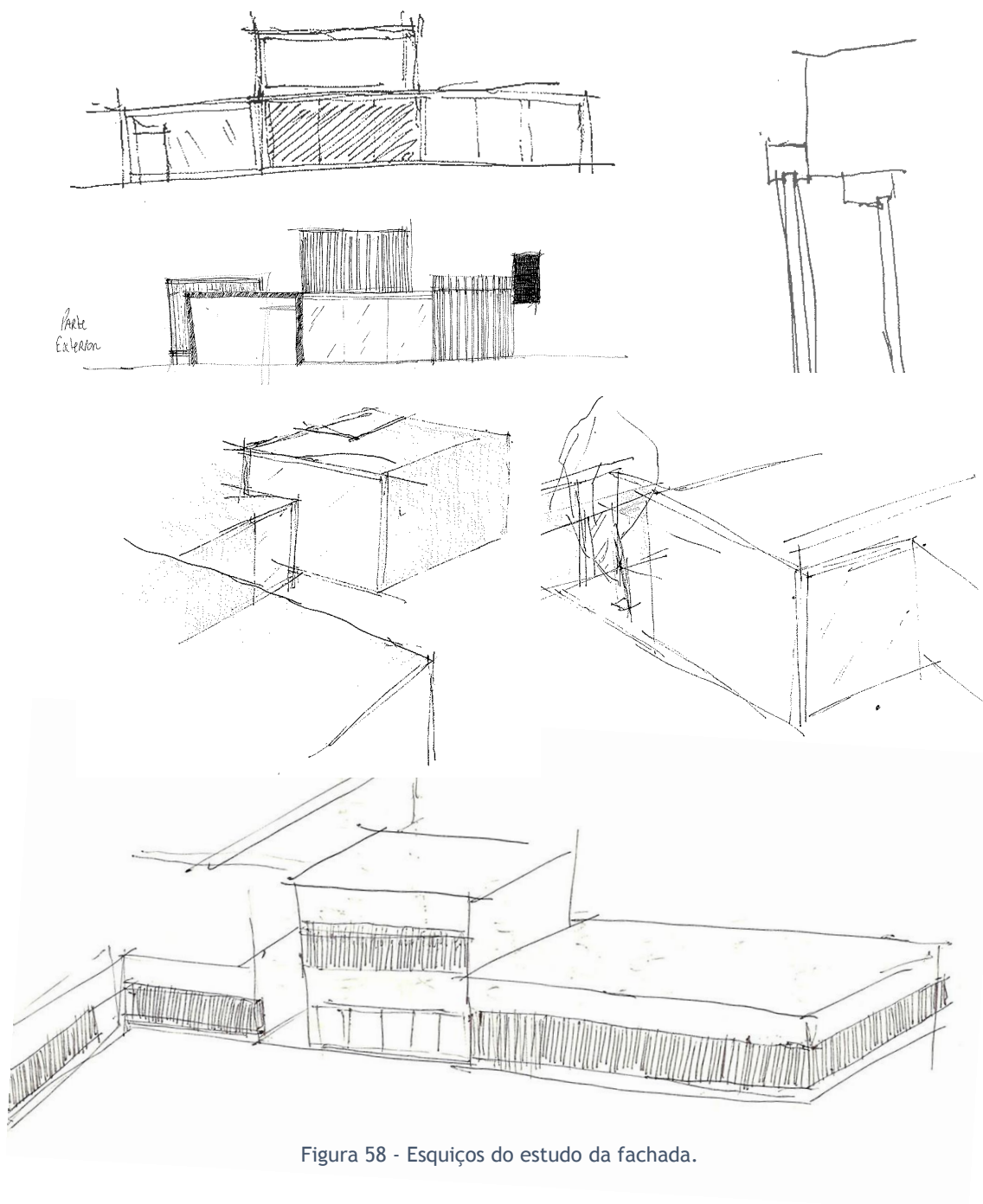


Figura 58 - Esquiços do estudo da fachada.

<sup>40</sup> Cobertura plana transitável invertida do tipo Texsa, com acabamento em ladrilho isolante, 60x60 de cor branco.

<sup>41</sup> Cobertura plana ajardinada invertida do tipo Texsa, acabamento em extrato vegetal até 15cm.



## **6. CONCLUSÃO**

A realização da dissertação previamente apresentada, permitiu ao autor ganhar uma enriquecedora experiência nas mais variadas etapas desenvolvidas ao longo do trabalho. A possibilidade de tentar reestruturar uma parte de uma instituição que lhe proporcionou grandes feitos ao longo da sua juventude, concedeu uma conotação extra na sua concretização.

A primeira parte da dissertação, referente à investigação, processo de análise e respetiva interpretação, conduziu consigo uma variedade de desafios, conseguindo ultrapassá-los possibilitou ao autor adquirir autonomia na sua execução.

A recolha de material revelou-se bastante pertinente na medida em que, a possibilidade de conseguir contatos com as mais variadas entidades, como o contato direto com o presidente do Futebol Clube Vizela, contato com a Câmara Municipal de Vizela, a recolha de informação na Biblioteca Fundação Jorge Antunes foi bastante eficaz, pelo que as várias entidades mostraram sempre grande dispor.

Todo o processo de análise resultou num corpo teórico de contextualização desenvolvido pela junção de bases na investigação feita previamente e pela análise do local. Este processo foi vantajoso, uma vez que permitiu perceber como é realizado todo um procedimento de análise, desde a escala urbana até à rotina diária frequente no lugar. O facilitado acesso às diversas instalações como o conhecimento empírico do local, foram ajudas importantes para a sua realização.

A análise das instalações atuais do Departamento Juvenil, foram consolidadas com o fornecimento, através da Câmara Municipal, de todas as plantas referentes e da consequente inspeção ao local, percebeu-se que existiram algumas alterações entre a planta e o existente de modo a corresponder às necessidades encontradas no dia a dia.

Posteriormente, com base na análise feita, foi desafiante a forma de pensar e elaborar um programa funcional e coeso, capaz de corresponder às necessidades encontradas.

Contudo, a proposta de projeto para o novo Departamento Juvenil trouxe consigo algumas dificuldades, entre as quais: pensar um espaço como um todo, relacionando os mais variados públicos alvo e ao mesmo pensar diferentes espaços interiores e exteriores. Assim como, o conjugar materiais com o uso da mesma linguagem arquitetónica em todo o edifício tornando-o coeso. Todo este processo foi bastante compensador na medida em que permitiu ao autor ganhar um conhecimento extra no uso de técnicas de construção modernas.

Conclui-se que esta dissertação, aliando-se a todo o conhecimento adquirido desde o início do percurso académico assim como as experiências vividas ao longo da sua realização, possam ser inspiradoras para a realização de trabalhos no mundo profissional.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Livros:

BAEZA, Alberto - *A ideia construída*. 5ª Edição, abril de 2013. Casal de Cambra: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, SA. 978-989-658-222-7.

PACHECO, Maria - *Avicella*. 1ª Edição, junho de 1984. Vila do Conde: Composição e Impressão.

PINTO, Eugénio - *Um olhar sobre Vizela*. 1ª Edição. Paredes: Reviver-Editora. 972-98691-9-7.

PINTO, Ricardo - *Vizela - 600 Anos de História*. 1ª Edição, julho de 1998. Penafiel: Netbe - Publicações, Comunicações e Informática, Lda. 972-97870-0-X.

Dissertações:

MENDANHA, José João Padrão Cruz Dias. *Do Lugar à Obra - Cinco Equipamentos Desportivos Portugueses*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Porto, 2013.

RODRIGUES, Artur João Gama. *Proposta de Reabilitação de Habitação em Meio Rural Sítio da Mãe-de-Deus, Ilha da Madeira*. Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Universidade da Beira Interior. Covilhã, fevereiro de 2016.

Revistas:

*Arquitetura Ibérica N°3 -Polidesportivos*. Casal de Cambra, Portugal: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, SA. julho, 2004. 972-8801-40-8.

Legislação:

Decreto Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, Ministério do Urbanismo. Diário da República: I série, nº19/2013. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/107659381/view?w=2013-03-28>, consultado a 11 de fevereiro, 2017.

Internet:

<http://www.archdaily.com/96408/football-training-centre-soweto-rufproject>, consultado a 13 de março de 2017;

<http://www.archdaily.com/488493/ferdeghini-sport-complex-frigerio-design-group>, consultado a 13 de março de 2017;

<http://www.archdaily.com/785190/john-fry-sports-park-pavilion-the-marc-boutin-architectural-collaborative-inc>, consultado a 15 de março de 2017;

[http://www.artebel.pt/index.php/produtos/blocos\\_termicos/termicoproetics](http://www.artebel.pt/index.php/produtos/blocos_termicos/termicoproetics), consultado a 2 de maio de 2017;

[http://www.banema.pt/mobiliario\\_cozinha\\_banho](http://www.banema.pt/mobiliario_cozinha_banho), consultado a 21 de junho de 2017;

<http://blog.construir.arq.br/partido-programa-necessidades-conceito-dimensionamento-ambientes-projeto-arquitetonico/>, consultado a 26 de março de 2017;

<http://www.fcvizela.pt/sample-page/>, consultado a 20 de fevereiro de 2017;

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=224787353&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=224787353&PUBLICACOESmodo=2), consultado a 15 de fevereiro, 2017;

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/80248>, consultado a 11 de março de 2017;

<http://www.sanitana.com/sanitanaprofissional.com/pt/index.php>, consultado a 20 de junho de 2017;

<https://secilpro.com/upload/documents/5703b4272ad2e.pdf>, consultado a 2 de maio de 2017;

[http://www.texsa.pt/pt/soluciones.htm?id\\_categoria=108&pg=1&atr\\_55=&atr\\_91=&atr\\_84=&atr\\_73=](http://www.texsa.pt/pt/soluciones.htm?id_categoria=108&pg=1&atr_55=&atr_91=&atr_84=&atr_73=), consultado a 20 de Maio de 2017;

<https://www.weber.com.pt/isolamento-termico-pelo-exterior/solucoes/sistemas-webertherm/sistema-webertherm-extra.html>, consultado a 16 de maio de 2017;

## **8. ANEXOS**

Peças desenhadas do projeto de execução.